

ALETO



REVISTA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO TOCANTINS

Nº 5 - MAIO DE 2025



Um evento que mudou a história do Tocantins



EXPEDIENTE

Nº 5 – Maio de 2025

ALETO é uma publicação oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins

Criação

Digital Comunicação

Supervisão

Diretoria de Comunicação e Publicidade

Projeto gráfico e diagramação

Nadim Tum

Fotografias

Acervo Dicom/Secom-TO

MESA DIRETORA

Amélio Cayres

Presidente

Leo Barbosa

1º Vice-presidente

Cleiton Cardoso

2º Vice-presidente

Vilmar de Oliveira

1º Secretário

Professora Janad Valcari

2º Secretária

Luciano Oliveira

3º Secretário

Marcus Marcelo

4º Secretário

Diretor Geral

Irisfran de Sousa Pereira

Diretora de Área de Comunicação e Publicidade

Wanja Nóbrega

Endereço: Palácio Deputado João D'Abreu

Praça dos Girassóis – Palmas, Tocantins

CEP 77001-902

Aleto na Internet

www.al.to.leg.br

REDES

 @TVALTO

 @AssembleiaTO

 @AssembleiaTocantins

 @assembleiato

ÍNDICE

- P3** Palavra do Presidente
- P4** Lei do Zoneamento Ecológico-Econômico do Tocantins: é preciso debater (e muito)!
- P5** A tradição do homem do campo merece respeito e investimento
- P6** Ilha do Bananal: um caminho para o desenvolvimento sustentável
- P7** Horta comunitária é o caminho para alimentação mais saudável
- P8** Deputados trabalham para aprovar a lei do ZEE no Tocantins
- P10** Maior feira de tecnologia do agro na região celebra 25 anos de inovação e crescimento
- P12** 25ª edição tem novidades e estimativa de R\$ 4,5 bilhões em negócios
- P14** Agropecuária no Estado evolui junto com a Agrotins
- P15** Como nasceu a ideia que mudou a história do Tocantins
- P16** Avanço sanitário impulsiona pecuária e abre portas para novos mercados
- P18** Agro e meio ambiente: conexão que garante produção com olhar na preservação
- P20** Conab coloca Tocantins entre os estados que mais produzem grãos no Brasil
- P22** Mais de 42 mil famílias contribuem com 40% da produção agrícola
- P24** Criação de rebanho no Tocantins, 8º maior do país, alia tecnologia e sustentabilidade
- P26** CNA estima alta de 11,4% do Valor Bruto da Produção da Agropecuária no Brasil
- P27** Tocantins tem o maior plano de combate a incêndios florestais da história
- P28** Investimentos para modernização do CAR no Tocantins alcançarão R\$ 40 milhões
- P30** Governo do Tocantins e InpEV divulgam calendário de recebimento de embalagens de agrotóxicos
- P32** Tocantins se torna 1º Estado a negociar créditos de carbono
- P34** Tocantins produziu mais de 18 mil toneladas de peixes em 2024
- P36** Atividades no campo e paisagens naturais impulsionam turismo no Tocantins

Agrotins: Há 25 Anos transformando o Tocantins



“
Celebrar a Agrotins é reconhecer a força do nosso agronegócio, a resiliência dos produtores, o papel estratégico do Estado e, principalmente, a capacidade de gerar riquezas, empregos e oportunidades para milhares de famílias tocantinenses.
”

O Tocantins nasceu com vocação para o agro. Desde seus primeiros passos, o Estado mostrou potencial para competir de igual para igual com os maiores polos agropecuários do país. Faltava, no entanto, a estrutura necessária – os incentivos certos, a articulação entre os diversos setores e a segurança jurídica indispensável para atrair investimentos e garantir desenvolvimento sustentável.

Parte desse caminho começou a ser trilhado com a criação da Agrotins, ainda em 2001, uma vitrine de inovação, tecnologia e oportunidades que hoje se consolida como uma das maiores feiras do segmento nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Optamos, nesta edição da nossa revista, por dedicar as páginas ao universo da Agrotins porque entendemos que seu crescimento acompanha, simboliza e impulsiona o desenvolvimento econômico do Tocantins.

Celebrar a Agrotins é reconhecer a força do nosso agronegócio, a resiliência dos produtores, o papel estratégico do Estado e, principalmente, a capacidade de gerar riquezas, empregos e oportunidades para milhares de famílias tocantinenses.

Como presidente da Assembleia Legislativa, me alegra ver o agro se consolidando como motor da nossa economia. Mais ainda, me orgulha o papel do Parlamento nesse processo: temos atuado firmemente para garantir segurança jurídica aos produtores e investidores, por meio de leis modernas e equilibradas. Leis que respeitam o meio ambiente, valorizam a produção sustentável e demonstram que agro e preservação podem – e devem – coexistir.

O Tocantins é hoje um Estado que dá exemplo ao país. Superamos desafios sanitários históricos, como a erradicação da febre aftosa, e conquistamos reconhecimento nacional e internacional. A Agrotins celebra essas vitórias e projeta nossos próximos passos.

Que esta edição seja uma oportunidade para conhecer mais sobre o que somos, o que produzimos e para onde queremos ir.

Boa leitura!

AMÉLIO CAYRES
Presidente da Assembleia
Legislativa do Tocantins

Lei do Zoneamento Ecológico-Econômico do Tocantins: é preciso debater (e muito)!

O Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE-TO) é uma das pautas mais importantes para o Tocantins na atualidade. Previsto no Projeto de Lei nº 5/2025, de autoria do Governo do Estado, em tramitação na Assembleia, o ZEE é uma espécie de “plano diretor estadual” a ser seguido, obrigatoriamente, pelo poder público e pela iniciativa privada. Basicamente, é ele que define o que é área de preservação ambiental e o que é área de produção.

Desde que a matéria chegou ao Parlamento, eu tenho dedicado uma atenção especial para a proposta, uma vez que, dependendo de como for construído, o ZEE pode alavancar ou travar o desenvolvimento econômico do Tocantins. Por isso, defendo que, antes de ser aprovado, o PL do Zoneamento precisa ser cuidadosamente discutido com a sociedade num debate amplo, propositivo e democrático.

Por meio de uma proposta feita por mim, a Assembleia já realizou duas reuniões para tratar sobre o ZEE-TO. Na primeira, promovida no dia 9 de abril, lideranças do setor produtivo receberam informações preliminares sobre o projeto. No outro encontro, em 22 de abril, o Governo do Tocantins, por meio da Secretaria de Planejamento e Orçamento (Seplan), apresentou, de forma didática e objetiva, para entidades e associações ligadas às atividades econômicas, os detalhes do plano de zoneamento. Também foi uma oportunidade valiosa para tirar dúvidas e manifestar preocupações.

Concluída esta etapa inicial, passamos, agora, para um novo momento em que os segmentos impactados pelo PL do ZEE poderão fazer, em até 30 dias, sugestões que visem aperfeiçoar a proposta, corrigindo eventuais distorções e obscuridades. Terminado o prazo, as ideias serão ana-



ACERVO DICOM/ALETO

OLYNTHO NETO é deputado estadual pelo Republicanos e presidente da Comissão de Finanças, Tributação, Fiscalização e Controle da Aletto

//
É indiscutível que a regulamentação do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE-TO) é aguardada há muitos anos no Tocantins, contudo, é indispensável que haja cautela, calma e equilíbrio para lidar com um tema desta envergadura.

//



lisadas pelo nosso jurídico e, caso estejam de acordo com a lei, nós estudaremos a possibilidade de emendar o texto legal com as alterações recomendadas.

É indiscutível que a regulamentação do ZEE é aguardada há muitos anos no Tocantins, contudo, é indispensável que haja cautela, calma e equilíbrio para lidar com um tema desta envergadura. Enquanto parlamentar, lutarei para que o zoneamento vire lei, mas somente depois de ser exaustivamente estudado, comparado e avaliado, com a garantia de que as reivindicações e interesses legítimos do setor produtivo sejam, efetivamente, contemplados pelo projeto.

A tradição do homem do campo merece respeito e investimento

Nasci e cresci no interior do Tocantins. Como tantos outros tocantinsenses, fui moldado pelas poeiras das estradas de chão, pelo cheiro do curral ao amanhecer, pelo som do berrante nas cavalgadas e pelo orgulho que brota da lida diária com a terra. Não falo só por mim, mas por milhares de homens e mulheres que, ao longo de gerações, constroem com suor e tradição a verdadeira identidade cultural do nosso Estado.

É por isso que, ao ver a chegada de mais uma edição da Agrotins, maior feira de tecnologia agropecuária do Norte do país, faço questão de reafirmar que preservar a cultura sertaneja é preservar o Tocantins. As cavalgadas, as exposições agropecuárias, o rodeio, e a vaquejada são manifestações culturais que carregam valores como coragem, persistência, trabalho e respeito ao campo. São heranças que formam a espinha dorsal da vida no interior. Ignorar isso seria negar quem somos.

Foi com esse espírito que propus a Lei nº 4.253, de 2023, que institui o Dia Estadual da Cavalgada, celebrado no dia 14 de maio. É um reconhecimento oficial à importância dessa tradição que une famílias, movimenta a economia e mantém viva a alma sertaneja. E estou trabalhando para que possamos também aprovar o projeto de lei que cria o Dia Estadual da Vaquejada, outra expressão cultural que merece ser valorizada, praticada e protegida.

Infelizmente, ainda enfrentamos críticas por direcionar recursos públicos a essas festividades. Há quem veja apenas o lado festivo, mas não enxerga o impacto social, cultural e econômico que essas atividades promovem. Uma cavalgada pode movimentar dezenas de cidades, estimular o comércio local, o turismo rural, além de gerar emprego e renda. Uma exposição agropecuária, além de manter vivas tradições centenárias, serve como vitrine para o produtor rural, promovendo conhecimento, negócios e desenvolvimento.

Driblar essas críticas exige, antes de tudo, convicção. Isso eu tenho. Porque sei que não se governa um estado só com números, governa-se com identidade. E a nossa iden-

ACERVO DICOM/ALETO



LUCIANO OLIVEIRA é deputado estadual pelo PSD e membro titular das comissões de Assuntos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais; e de Minas, Energia, Meio Ambiente e Turismo.

//
Não há Tocantins forte sem interior forte. E não há interior forte sem cultura valorizada. Por isso, seguimos firmes na defesa das cavalgadas, da vaquejada, das feiras, dos rodeios. Seguimos em defesa daquilo que nos faz povo, nos faz história, nos faz Tocantins.

//

tidade é forte no campo. Negar isso seria amputar parte da alma tocantinsense. As festas que celebram o homem do campo não são retrocesso, como querem fazer parecer. São resistência. Em tempos de urbanização desenfreada e globalização cultural, manter vivas as raízes do interior é um ato de coragem. Um povo sem cultura é um povo sem memória. E um povo sem memória é um povo sem rumo.

A cultura do campo ensina desde cedo o valor da palavra dada, o respeito pelo tempo da natureza e a importância da coletividade. Esses são valores que formam cidadãos comprometidos, honestos e resilientes. Preservar essas tradições é formar futuras gerações com os pés no chão e o coração no lugar certo.

Não há Tocantins forte sem interior forte. E não há interior forte sem cultura valorizada. Por isso, seguimos firmes na defesa das cavalgadas, da vaquejada, das feiras, dos rodeios. Seguimos em defesa daquilo que nos faz povo, nos faz história, nos faz Tocantins. Enquanto houver uma porteira aberta para a tradição entrar e um coração sertanejo batendo firme, haverá esperança de um Tocantins mais justo, unido e orgulhoso de si mesmo.

Ilha do Bananal: um caminho para o desenvolvimento sustentável

O Tocantins é um Estado privilegiado pela natureza. Abrigamos a maior ilha fluvial do mundo, a Ilha do Bananal, um tesouro ecológico e cultural que merece ser valorizado com responsabilidade. Foi pensando nisso que apresentei o Projeto de Lei Nº 93/2025, que institui a Rota Turística da Ilha do Bananal, uma iniciativa que alia crescimento econômico, preservação ambiental e respeito às comunidades tradicionais.

Esta proposta não é apenas sobre turismo, mas também sobre sustentabilidade. A rota integra municípios como Formoso do Araguaia, Sandolândia, Dueré e Lagoa da Confusão, regiões ricas em biodiversidade, cultura indígena e belezas naturais. Queremos transformar esses potenciais em oportunidades, mas sem repetir os erros de outros lugares, onde o turismo desordenado degradou o meio ambiente e marginalizou as populações locais.

O projeto prevê políticas públicas que incentivem o ecoturismo e o etnoturismo, modalidades que valorizam a conservação e a interação respeitosa com as comunidades. Locais como o Lago do Mamão, o Rio Jaburu e a Praia Grande não são apenas cartões-postais; são patrimônios que devem ser protegidos enquanto geram renda para quem vive ali. A ideia é criar uma marca turística forte, mas com bases sólidas na economia verde e no diálogo com os povos originários.

Além disso, a Rota Turística da Ilha do Bananal será um vetor de inclusão social. Ao fomentar o empreendedorismo local, desde pequenos negócios até o artesanato indígena, garantiremos que os benefícios do turismo cheguem a quem mais precisa. O projeto prevê, também, parcerias para capacitação profissional, assegurando que os moradores sejam protagonistas desse desenvolvimento.

Outro ponto fundamental é o planejamento. Não

ACERVO DICOM/ALETO



GUTIERRES TORQUATO é deputado estadual pelo PDT, membro da Comissão de Desenvolvimento Rural e presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio da Aletto

//
Além disso, a Rota Turística da Ilha do Bananal será um vetor de inclusão social. Ao fomentar o empreendedorismo local, desde pequenos negócios até o artesanato indígena, garantiremos que os benefícios do turismo cheguem a quem mais precisa.

//

queremos um fluxo descontrolado de visitantes, mas um turismo organizado, que respeite os limites da natureza e a cultura local. Com programas de regionalização, vamos atrair investimentos que priorizem infraestrutura sustentável, como energia solar e saneamento ecológico, reduzindo ao máximo o impacto ambiental.

O Tocantins tem tudo para se consolidar como um destino turístico de referência nacional. Mas esse sucesso só virá se for construído com ética ambiental e justiça social. Nesse sentido, a Rota Turística da Ilha do Bananal é mais do que um projeto de lei; é um compromisso com o futuro do nosso estado, no qual progresso e preservação caminham juntos.

Convoco todos os tocaninenses a abraçarem essa causa. Vamos mostrar ao Brasil que é possível desenvolver com responsabilidade, valorizando nossa terra e nossa gente. O amanhã que queremos começa hoje, com escolhas sustentáveis e visão de longo prazo.

Horta comunitária é o caminho para uma alimentação mais saudável

Quem anda pelos bairros mais humildes do Tocantins sabe que tem muita panela no fogo com pouca coisa dentro. É duro admitir, mas ainda falta comida de verdade na mesa de muita gente, e sobram alimentos industrializados, que encham o estômago, mas adoecem o corpo. Nossa gente segue com um prato raso que disputa espaço entre o arroz branco e o pacote de salsicha.

Não é exagero. É o retrato de uma realidade que, por conveniência ou indiferença, muitos preferem não enxergar. A alimentação saudável, para boa parte da população, virou artigo de luxo. E é exatamente nesse ponto que precisamos começar uma conversa mais séria sobre o que comemos e como podemos colaborar para democratizar o acesso aos alimentos mais saudáveis. Eu acredito, pratico e defendo o plantio comunitário como caminho para uma alimentação mais saudável.

Não falo só como parlamentar. Falo como alguém que viu, com os próprios olhos, famílias voltarem a ter esperança depois de colherem o que plantaram. Hoje, junto com parceiros e lideranças locais, mantemos 15 hortas comunitárias em pleno funcionamento, espalhadas por diferentes regiões do Tocantins. São mais de 150 toneladas de legumes, frutas, verduras e hortaliças distribuídas por ano. Tudo chega fresquinho à casa de quem mais precisa. São milhares de famílias que ganham mais saúde, mais autonomia e mais respeito.

As hortas são espaços onde a comunidade se reencontra, onde o jovem pode aprender a valorizar o alimento, onde o idoso pode ensinar o jeito certo de plantar o coentro e colher o quiabo, por exemplo. São espaços de pertencimento, de cuidado com o outro, de resgate da autoestima de um povo que só precisa de oportunidade.

É nosso papel ajudar e incentivar esse desenvolvimento. O Ruraltins já tem estrutura, técnicos capacitados e presença nos municípios. Só precisa ser melhor aproveitado. As prefeituras, por sua vez, podem trans-

ACERVO DICOM/ALETO



EDUARDO FORTES é deputado estadual pelo PSD e presidente da Comissão de Desenvolvimento Rural, Cooperativismo, Ciência, Tecnologia e Economia da Aletto

//
São mais de 150 toneladas de legumes, frutas, verduras e hortaliças distribuídas por ano. Tudo chega fresquinho à casa de quem mais precisa. São milhares de famílias que ganham mais saúde, mais autonomia e mais respeito.

//

formar áreas ociosas em polos produtivos, com apoio da Assembleia Legislativa e dos nossos mandatos. É uma política barata, de alto impacto e que movimenta toda a engrenagem social.

Além disso, esse trabalho se conecta com outras ações sociais que a gente vem apoiando, como o Sópão Solidário, as Casas de Apoio, e a destinação de recursos para perfuração de poços artesianos em assentamentos, que ajudam a irrigar as pequenas produções. Tudo está interligado, num ciclo sustentável que começa na terra e termina na mesa. Tudo com a simples lógica de quem planta, colhe. E sabemos que quem colhe, se alimenta com dignidade.

O Tocantins pode ser referência nacional em agricultura urbana, segurança alimentar e cidadania ambiental. A gente só precisa acreditar mais no nosso povo e na nossa terra. Como deputado, me coloco à disposição para seguir construindo essa agenda com quem acredita no poder da terra e no valor de cada vida que ela alimenta. Talvez o futuro não esteja nos grandes tratados, mas em pequenas colheitas.

Deputados trabalham para aprovar lei do ZEE no Tocantins

**GLAUBER BARROS
E ELPÍDIO LOPES**

Um dos projetos mais importantes para o futuro do Tocantins está em discussão na Assembleia Legislativa: Trata-se do projeto de lei que institui o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE). De autoria do Governo do Estado, a matéria está atualmente sob a relatoria da deputada Claudia Lelis (PV) na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ).

O ZEE é um instrumento de organização do território a ser obrigatoriamente seguido na implantação de planos, obras e atividades públicas e privadas. Em linhas gerais, este documento determina onde se deve preservar e onde se pode produzir.

No caso do ZEE do Tocantins, o projeto de lei estabelece a criação de áreas homogêneas denominadas “Zonas”, agrupadas em três categorias: Zonas Especiais, Zonas de Desenvolvimento Integrado e Zonas de Consolidação Estratégica. Cada uma delas possui características específicas que objetivam aliar a conservação do meio ambiente com a promoção de atividades econômicas.

Duas reuniões informais foram realizadas na Assembleia com o intuito de chamar setores interessados a contribuir com o projeto.

//

Viso garantir que haja um debate amplo, propositivo e democrático a respeito do ZEE, para que o texto legal, efetivamente, contemple os interesses e reivindicações legítimos dos produtores, aliando a execução de atividades econômicas com a preservação do meio ambiente

OLYNTHO NETO DEPUTADO ESTADUAL

//

1ª REUNIÃO

Realizada no dia 9 de abril, a reunião terminou com a definição de um cronograma de trabalho. Presidente das reuniões, o deputado Olyntho Neto (PSDB) anunciou que o Governo do Estado enviaria técnicos para explicar, “de forma dinâmica e didática”, os termos do projeto de lei.

A seguir, os parlamentares devem aguardar por 30 dias para que representantes dos setores interessados apresentem sugestões ao projeto.

O secretário de Estado da Agri-



cultura, Jaime Café, pediu que a tramitação não exceda o primeiro semestre para que o Tocantins tenha tempo hábil de obter a aprovação da lei junto ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), em Brasília, até o fim de 2026.

De acordo com o secretário, os estados que não contarem com suas respectivas leis de zoneamento poderão sofrer sanções do Governo Federal, como dificuldades para obter financiamento e venderem seus produtos.

Também participaram desta reunião o presidente da Assembleia, deputado Amélio Cayres (Republicanos), os parlamentares Gutierrez Torquato (PDT) e Júnior Geo (PSDB), bem como representantes do setor



ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO

produtivo, como os presidentes da Federação das Indústrias do Tocantins (Fieto), Roberto Pires; da Federação da Agricultura e Pecuária do Tocantins (Faet), Paulo Carneiro; e do Sindicato Rural de Araguaína, Wagner Borges, entre outros.

2ª REUNIÃO

Realizada no dia 22 de abril, o encontro foi marcado pela exposição técnica pela Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins (Seplan) sobre a matéria.

O diretor de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas da Seplan, Rodrigo Sabino, explicou como os órgãos do Governo envolvidos no projeto colheram os dados e elaboraram a propositu-

ra hoje disponibilizada para análise dos parlamentares.

Olyntho disse que pretende ampliar a participação do setor produtivo e das atividades econômicas para aprofundar o conhecimento do tema e que nos próximos 30 dias reunirá informações e propostas dos segmentos impactados, com o intuito de melhorar a proposta do Executivo na Casa de Leis.

“Viso garantir que haja um debate amplo, propositivo e democrático a respeito do ZEE, para que o texto legal, efetivamente, contemple os interesses e reivindicações legítimos dos produtores, aliando a execução de atividades econômicas com a preservação do meio ambiente”, defendeu Olyntho.

Diante dos esclarecimentos, o parlamentar disse que ficou mais tranquilo por ter tirado dúvidas e conhecer melhor a proposta do Governo, e que vai colher as sugestões dos representantes do setor produtivo e poderes municipais para contribuir com o texto. “A proposta é fazer um ajuste fino no texto, no sentido de aperfeiçoá-lo, mas não desconfigurá-lo”, destacou.

Olyntho pediu à Seplan a disponibilização de todos os documentos impressos e digitais que compõem os estudos que subsidiaram a elaboração do projeto que se encontra na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ) da Aleto. Para o parlamentar, a preocupação é permitir a promoção do desenvolvimento do Estado, respeitando o meio ambiente, mas sem travar o crescimento econômico.

O deputado Gutierrez Torquato (PDT), manifestou preocupação sobre a forma como foram feitos os estudos para a elaboração do projeto e sinalizou que a Aleto poderá fazer mudanças profundas na proposta. O parlamentar também lamentou a falta de um código para orientar o produtor.

Segundo o deputado, o investidor não quer errar e por isso precisa receber orientações sobre o que é certo, do ponto de vista do zoneamento ecológico-econômico, para desenvolver sua atividade com segurança. “Todos querem aprovar o projeto da ZEE o mais rápido possível, mas não em detrimento de algo sólido para o Estado e sua população”, assegurou Gutierrez.

RELATORIA DO PROJETO

A relatora do projeto, deputada Cláudia Lelis (PV), afirmou que seu objetivo é construir junto com o Governo, Assembleia e setor produtivo algo que mantenha o interesse econômico e ambiental. “Não se pode passar anos e anos para se ter uma legislação de zoneamento, pois a realidade exige uma normativa que regulamente o uso do solo no Estado”, declarou.

Maior feira de tecnologia do agro na região celebra 25 anos de inovação e crescimento

WANJA NÓBREGA

Há 25 anos, um evento realizado pelo Governo do Estado acabaria se tornando um divisor de águas para toda a cadeia produtiva do agronegócio no Tocantins. A Feira de Tecnologia Agropecuária (Agrotins), realizada pela primeira vez em 2001, de maneira modesta, também marcou a consolidação da principal vocação econômica do Estado: a produção rural.

Pela primeira vez, os produtores rurais do Estado tinham acesso às inovações do setor. A Agrotins concentrou em um só lugar o que havia de mais moderno e estratégico voltado para o homem do campo. Durante a feira, eles tiveram



acesso a tecnologias capazes de modernizar toda a cadeia produtiva, desde máquinas que otimizam o tempo de plantio e colheita; téc-



nicas avançadas de irrigação; insumos que combatem pragas e impulsionam a produtividade; pesquisas de melhoramento genético para rebanhos; além de uma robusta programação técnica, com palestras sobre tendências de mercado, oportunidades de exportação e linhas de financiamento para aquisição de equipamentos. Com isso, a Agrotins deu ao produtor tocantinense as ferramentas necessárias

LINHA DO TEMPO

2001

Gestão: Nasser Lunes
Participação: 88 expositores
Público: 10 mil visitantes
Negócios: R\$ 7 milhões

2002

Gestão: Nasser Lunes
Participação: 108 expositores
Público: 12 mil visitantes
Negócios: R\$ 8,9 milhões

2003

Gestão: Raimundo Boi
Participação: 130 expositores
Público: 22 mil visitantes
Negócios: R\$ 18,7 milhões



No ano de seu Jubileu de Prata, a Agrotins começa batendo recorde de participação, com 1,2 mil expositores cadastrados

para competir de igual para igual com os melhores do Brasil.

A Agrotins foi fruto do trabalho de vários gestores públicos que estiveram à frente da Secretaria da Agricultura e do Instituto de Desenvolvimento Rural (Ruratins), entre os anos 2000 e 2001. Mas foi o então governador Siqueira Campos quem viu na proposta do evento o impulso que o Tocantins precisava para alavancar o setor, que já se mostrava como o

carro-chefe da economia do Estado.

Durante seu discurso na abertura oficial da 11ª edição da feira, em maio de 2011, Siqueira Campos, que estava à frente do executivo estadual pela quarta vez, afirmou: "Este evento traz a marca da inovação e da criatividade, em busca de transferir conhecimento". E em outro momento completou: "A Agrotins é na realidade mais do que uma feira, é um meio de demonstrar os

avanços alcançados pelo Governo no setor agropecuário, oferecendo ao empresariado acesso às conquistas e oportunidades que vêm sendo geradas para impulsionar o desenvolvimento do campo."

Desde a sua primeira edição, a Agrotins se tornou um evento indispensável para o desenvolvimento do agronegócio no Tocantins e em toda a região Norte. Sua relevância não se limita apenas ao número de expositores ou visitantes, mas também ao impacto direto no setor produtivo local, que tem acesso às mais recentes inovações tecnológicas para o campo. A feira se consolidou como a maior do setor em sua área de atuação, sendo responsável por transformar o Tocantins em um polo agropecuário de referência nacional.

Ao longo dos anos, a Agrotins foi se adaptando às necessidades do setor, incorporando novas áreas de discussão, como sustentabilidade, bioeconomia e pecuária de precisão. O evento também se tornou uma plataforma de negócios que contribuiu significativamente para o crescimento da economia do Estado, com investimentos de grandes empresas e fortalecimento das relações comerciais entre produtores e fornecedores de tecnologia.

A cada nova edição, a Agrotins não apenas ampliou sua infraestrutura e a gama de expositores, mas também se firmou como uma plataforma essencial para o setor agropecuário, conectando o homem do campo a inovações e práticas que transformam a produção rural.

2004

Semeando bons negócios
Gestão: Roberto Jorge Sahium
Participação: 161 expositores
Público: 32 mil visitantes
Negócios: R\$ 33,4 milhões

2005

Semeando bons negócios
Gestão: Roberto Jorge Sahium
Participação: 187 expositores
Público: 32 mil visitantes
Negócios: R\$ 28,2 milhões

2006

Tecnologia mais perto do homem do campo
Gestão: Roberto Jorge Sahium
Participação: 204 expositores
Público: 34 mil
Negócios: R\$ 7,2 milhões

25ª edição tem novidades e estimativa de R\$ 4,5 bilhões em negócios

ANTÔNIO GONÇALVES/GOVERNO DO TOCANTINS

Neste ano, quando completa 25 anos, A Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins (Agrotins) contará com algumas novidades. O evento será realizado entre os dias 13 e 17 de maio, no Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Mendanha, em de Palmas. A abertura oficial está marcada para o dia 15, com a presença do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e autoridades locais.

De acordo com o Governo do Estado, neste ano serão cerca de 1,2 mil expositores de produtos e serviços, com expectativa de negócios na ordem de R\$ 4,5 bilhões. No ano passado, dados consolidados apresentados pela Secretaria da Agricultura e Pecuária deram conta de que foram fechados R\$ 4,2 bilhões.

O governador Wanderlei Barbosa reafirma a importância da Agrotins quando diz que ela busca atrair a participação de todos os produtores rurais do Estado, desde o pequeno até o maior. Otimista, o governador diz que “teremos um investimento na área de agronegócio ainda maior este ano e vamos bater todos os recordes de vendas”, prevê.

NOVIDADES

Uma das principais novidades deste ano na Agrotins é a introdu-



Perspectivas de negócios e novidades da feira para este ano foram apresentadas durante evento de lançamento

ção de demonstrações com drones para a aplicação de defensivos agrícolas. Essa tecnologia representa um avanço na precisão e eficiência do manejo agrícola, permitindo a aplicação direcionada de insumos, reduzindo o desperdício e minimizando impactos ambientais.

Segundo o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Jaime Café, a Agrotins é um momento fundamental para a difusão de tecnologia, e nesta edição será possível aplicar defensivos agrícolas com drones, além de apresentar os maio-

res equipamentos para otimizar essa aplicação, que reduz também os riscos para os trabalhadores rurais.

Outra novidade é a construção de um píer de 70 metros de extensão, permitindo acesso ao Parque pelo lago aos visitantes e expositores. Essa infraestrutura visa facilitar a mobilidade e oferecer uma experiência diferenciada aos participantes. O píer faz parte das melhorias implementadas para ampliar a área de exposição, que agora totaliza 48 hectares, e para acomodar melhor o público esperado.

LINHA DO TEMPO

2007

A agroenergia

Gestão: Roberto Jorge Sahium
Participação: 246 expositores
Público: 36 mil pessoas
Negócios: R\$ 23 milhões

2008

Integração lavoura pecuária

Gestão: Roberto Jorge Sahium
Participação: 331 expositores
Público: 37 mil pessoas
Negócios: R\$ 43 milhões

2009

Produção orgânica e sistemas agroflorestais - a natureza mostra o caminho

Gestão: Roberto Jorge Sahium
Participação: 356 expositores
Público: 41,7 mil pessoas
Negócios: R\$ 58 milhões

VISITANTES

A expectativa para a Agrotins 2025 é atrair mais de 250 mil visitantes durante os cinco dias de evento. Esse número reflete o crescimento contínuo da Agrotins, que se consolidou como a maior feira de tecnologia agropecuária da Região Norte do Brasil, destacando-se como um importante polo de inovação e desenvolvimento para o setor agropecuário, não apenas do Tocantins, mas dos estados vizinhos.

Para acomodar esse público e garantir uma experiência de qualidade, o Governo do Tocantins está investindo em melhorias na infraestrutura do Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Mendanha, incluindo a pavimentação completa em bloquete e a instalação de uma rede elétrica exclusiva com capacidade de 3 megawatts, realizada em parceria com o Grupo Energisa.

TEMA

O tema da Agrotins 2025 é AgroEvolução e foi escolhido para celebrar os 25 anos da feira e destacar a trajetória de inovação, tecnologia e modernização que tem impulsionado o agronegócio tocantinense ao longo das últimas décadas. Segundo o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Jaime Café, o tema reflete a evolução dos equipamentos, da genética e da produção como um todo, com mais protagonismo do produtor rural tocantinense que busca essa tecnologia, ajudando no desenvolvimento econômico do Estado.

Shows atraem público para a Agrotins

FOTOS: DIVULGAÇÃO SITE OFICIAL

A dupla sertaneja Bruno e Marrone e a banda de forró Limão com Mel farão parte da programação da Agrotins deste ano, com realização de shows no dia 15, na Praça dos Girassóis. A ideia é chamar a atenção do público em geral e atrair a atenção para a Agrotins.

Desde a sua criação, em 2001, a Agrotins assumiu um papel distinto no calendário de eventos do Tocantins. Àquela altura, o Estado já contava com um circuito consolidado de feiras e exposições agropecuárias em diversos municípios, com programações voltadas ao entretenimento, incluindo shows musicais de grande porte, competições de rodeio e provas esportivas.

A Agrotins, no entanto, surgiu com um propósito diferente: ser uma vitrine de tecnologia, inovação e conhecimento voltada exclusivamente para o fortalecimento do setor produtivo rural. Fiel a essa vocação, a feira nunca promoveu atrações com apelo meramente popular, tampouco atividades que não dialoguem diretamente com os inte-



Dupla Bruno e Marrone será atração principal no show de abertura da feira

resses do agronegócio.

Ainda assim, nos últimos anos, o Governo do Estado tem promovido shows em espaços distintos como forma de celebrar a chegada do evento e mobilizar a população. Esses espetáculos, porém, nunca foram realizados no Parque Agrotecnológico, que segue reservado integralmente aos expositores, pesquisadores, produtores e profissionais ligados ao campo — protagonistas legítimos da Agrotins.

Mesmo entendendo que a feira é voltada para tecnologia e negócios no campo, o governador Wanderlei Barbosa entende que é importante para o cidadão comum saber que a feira existe e tenha curiosidade de visitá-la e os shows funcionam como um apelo neste sentido.

“É fundamental que a população conheça de perto o que acontece no campo, porque é ali que nasce grande parte da nossa economia, da nossa comida e do desenvolvimento do nosso Estado.



Limão com Mel promete show com muito forró e performance no palco

2010

Manejo e uso sustentável da água e do solo na agropecuária

Gestão: Roberto Sahium

Participação: 358 expositores

Visitantes: dado não encontrado

Negócios: R\$ 60 milhões

2011

Agropecuária de Baixo Carbono

Gestão: Jaime Café

Participação: 400 expositores

Visitantes: 50 mil pessoas

Negócios: R\$ 70 milhões

2012

Irrigação

Gestão: Jaime Café

Participação: 432 expositores

Visitantes: 70 mil pessoas

Negócios: R\$ 325 milhões

Agropecuária no Estado evolui junto com a Agrotins

O Tocantins sempre reuniu as condições naturais e estratégicas para competir de igual para igual com os principais polos agropecuários do Brasil. Faltavam apenas os incentivos certos para transformar potencial em resultado. Parte fundamental dessa virada veio com a criação da Agrotins, que há 25 anos se consolidou como um dos principais vetores de inovação, capacitação e acesso a tecnologias voltadas para o campo, conectando o produtor tocanтинense às exigências e oportunidades do agronegócio moderno.

E o setor respondeu as expectativas e ao longo dos últimos 25 anos vem apresentando resultados cada vez mais promissores, com sucessivos recordes de produção. Com crescimento em todas as frentes produtivas, o Estado alcança marca histórica na produção de grãos e ampla participação no mercado nacional de carne, arroz e ovos.

A estimativa para a safra 2024/2025 aponta para uma produção total de 8,5 milhões de toneladas de grãos, o que representa um crescimento de 10,7% em relação à safra anterior, que havia fechado com 7,6 milhões de toneladas. Os dados confirmam a consolidação do Estado como um dos principais polos de produção agrícola do Brasil.

Entre as principais culturas, a soja se mantém como carro-chefe, com uma produção estimada de 5,12 milhões de toneladas, aumento de 11,9% em comparação ao ciclo anterior. O milho, por sua vez, deve alcançar 2,37 milhões de toneladas, o que representa um salto de 12,4%. Já o arroz segue garantindo ao Tocantins o posto de terceiro maior produtor do grão no país, com uma produção estimada em 769 mil toneladas.

A área plantada total no Esta-



KEVEN LOPES/GOVERNO DO TOCANTINS

Rebanho tocanтинense desponta como um dos 10 maiores do Brasil e possui certificação sanitária importante

do também apresentou crescimento, passando para 2,26 milhões de hectares, o que corresponde a um aumento de 2,9%. O avanço da produtividade é reflexo direto da adoção de novas tecnologias, melhoria no manejo, ampliação do acesso a crédito e investimentos em infraestrutura de escoamento.

Na pecuária, o Estado encerrou 2023 com um rebanho de 11,3 milhões de cabeças, consolidando-se como o 9º maior do país. Em 2024, o abate bovino alcançou 1,3 milhão de cabeças, número recorde desde o início da série histórica, em 1997, com crescimento de 7%. O destaque também se estende à avicultura, com a produção de 50 milhões de dúzias de ovos, aumento de 4% e liderança isolada na Região Norte.

A diversificação da agricultura é outro ponto alto da safra 2024/2025. A produção de algodão, por exemplo, registrou uma expansão significativa: 12,5 mil hectares plantados (+47,06%) e 54,5 mil toneladas de algodão em caroço, um

crescimento de 57,97%. A cana-de-açúcar, por sua vez, segue em expansão com investimentos privados e públicos em infraestrutura e aumento da capacidade de moagem em diversas unidades produtoras.

Com esses números, o Tocantins não apenas reafirma sua vocação agropecuária, mas também demonstra capacidade de crescer com sustentabilidade, produtividade e inserção em mercados cada vez mais exigentes – nacionais e internacionais. *(Wanja nóbrega)*

LINHA DO TEMPO

2013

Pecuária, com Tecnologia e Sustentabilidade

Gestão: Jaime café

Participação: 450 expositores

Visitantes: 75 mil pessoas

Negócios: R\$ 515,4 milhões

Como nasceu a ideia que mudou a história do Tocantins

Para que a Agrotins deixasse de ser uma ideia e se tornasse realidade, foi necessária a ação de vários gestores públicos, que estiveram no comando da Secretaria da Agricultura e Pecuária e também de órgãos afins, como Instituto de Desenvolvimento Rural (Ruraltins) e Agência de Defesa Agropecuária (Adapec).

Dono de uma memória privilegiada e envolvido diretamente no projeto de criação da feira, o ex-secretário da Agricultura e Pecuária, Roberto Sahium, que esteve no comando da pasta durante sete anos consecutivos, conta sobre como tudo começou.

“Em 2000, eu estava diretor no Ruraltins e o Cesar Halum era o presidente da instituição. Quando o César deixou o cargo, eu assumi em seu lugar. À época, o secretário era Jalbas Manduca. E foi ele quem apresentou o projeto da feira para o então governador Siqueira Campos, que entendeu de imediato o que essa feira representaria para o Tocantins e autorizou na hora que buscássemos meios de realizá-la. A primeira edição foi realizada no ano seguinte, em uma fazenda em Porto Nacional. Mesmo tendo sido apresentada por Jalbas, a primeira edição foi realizada tendo como secretário Nasser Yunes, que assumiu o cargo após a saída de Jalbas”.

// *Logo na primeira edição, a feira foi um sucesso, com um impacto muito bom. Em 2002, fizemos novamente gestão junto ao governador para realizar a segunda edição. Essa já apresentou resultados melhores, tanto em visitantes quanto em negócios.*

ROBERTO SAHIUM
EX SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

“Logo na primeira edição, a feira foi um sucesso, com um impacto muito bom. Em 2002, fizemos novamente gestão junto ao governador para realizar a segunda edição. Essa já apresentou resultados melhores, tanto em visitantes quanto em negócios”.

“Em 2003, o secretário de Agri-



Sahium esteve sete anos no comando da Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária

cultura e Pecuária era Raimundo Boi, e eu continuava como presidente do Ruraltins e continuamos traçando a continuação da feira, que já tinha se tornado uma necessidade. E partir daí, a Agrotins começou a evoluir.

“Em 2004, eu deixei o Ruraltins e assumi a titularidade da pasta. Foi então que passamos a planejar a feira de acordo com a necessidade dos produtores e do próprio Tocantins. A feira passou a ter um tema central e investimos em mais cursos, palestras e oficinas e ampliamos muito as parcerias com outras instituições.”

“Tivemos vários temas importantes, desde a agroenergia, agri-

2014

Agricultura familiar

Gestão: Júnior Marzola
Participação: 512 expositores
Visitantes: 80 mil pessoas
Negócios: 562 milhões.

2015

Gestão: Clemente Barros
Participação: 558 expositores
Visitantes: 101 mil
Negócios: R\$ 606 milhões.

2016

Gestão: Clemente Barros
Expositores: 600 expositores
Visitantes: 85 mil pessoas
Negócios: R\$ 451 milhões

cultura vertical, pivô central com energia solar, agricultura sustentável, Integração, lavoura e pecuária, agricultura familiar e muitos outros, sempre com foco no desenvolvimento, aprimoramento e profissionalização dos produtores rurais do Estado, inclusive dos pequenos, que produzem alimentos que vão direto para nossa mesa.”

“Estive esses dias em Rio Verde (GO) visitando a Technic Show. Uma feira fantástica, mas preciso dizer que a Agrotins não deve ficar devendo nada e avalio que seja mais completa e mais bonita também.”

“A motivação para criar a Agrotins foi a necessidade de tecnologia, de conhecimento, firmar o agronegócio tocantinense, fazer com que nós pudéssemos seguir a linha de agricultura moderna, agricultura sustentável, agricultura que respeita o meio ambiente. E foi desse jeito que foi sempre pensado na Agrotins.”

“Só para se ter ideia, 50% do Estado é contingenciado para o meio ambiente, então sobra 50% para que nós possamos estar trabalhando. E isso vem desde sempre, desde quando chegaram os currais novos aqui no Tocantins. E isso trouxe muitas empresas importantes para cá. Hoje temos instaladas a Syngenta (um órgão de pesquisa de milho), temos Embrapa, temos as nossas universidades, a Escola de Agronomia, e a Agrotins foi sempre um sustentáculo de tudo isso.”

Hoje nós temos aí um dos melhores gados do Brasil, genética, fiantótipo, agricultura de soja, de milho, a safrinha, produzindo sorgo e outras tecnologias, principalmente para a agricultura familiar. Então, isso tudo que hoje é realidade já foi um sonho. E a Agrotins ajudou a transformar esse sonho em realidade. E a cada ano ela se amplia, se reinventa, cresce e oferece ainda mais para nossos produtores.”



Desde 2024 o Tocantins ostenta a certificação de zona livre de febre aftosa sem vacinação

Avanço sanitário impulsiona pecuária e abre portas para novos mercados

WANJA NÓBREGA

Ao longo das últimas duas décadas, o Tocantins consolidou uma trajetória de sucesso no controle sanitário do seu rebanho bovino, culminando com o reconhecimento oficial, em 2024, como zona livre de febre aftosa sem vacinação – a mais alta certificação em biossegurança animal. A conquista não apenas marca um feito histórico, mas também reposiciona o Estado no mapa global da carne bovina, habilitando-o a acessar mercados mais exigentes

tes e com maior valor agregado.

O processo teve início em 2001, quando o Estado foi reconhecido pelo Escritório Internacional de Epizootias (OIE) como zona livre de febre aftosa com vacinação. Desde então, o Tocantins manteve rigoroso controle sanitário, com campanhas regulares de vacinação, vigilância epidemiológica e investimento contínuo em infraestrutura agropecuária.

A consistência dessas políticas permitiu que, em 2023, o Estado fosse autorizado a suspender a vacinação, avançando para a nova clas-



||
O novo status sanitário elevou a confiança dos mercados internacionais, destravando o acesso a países com barreiras sanitárias mais rígidas.
||

vando o acesso a países com barreiras sanitárias mais rígidas. De outro, a produção local passou a operar em novo patamar de competitividade. Com um rebanho de 11,3 milhões de cabeças (2023), o nono maior do Brasil, o Tocantins registrou em 2024 o maior número de abates da série histórica iniciada em 1997, totalizando 1,3 milhão de cabeças – um crescimento de 7% em relação ao ano anterior.

Esse movimento também contribuiu para diversificar a pecuária, como mostra o desempenho da avicultura: com 50 milhões de dúzias de ovos produzidas, o Tocantins se consolida como o maior produtor da região Norte. O avanço sanitário, portanto, não apenas agregou valor à carne bovina, mas criou um ambiente mais seguro para expansão de outros segmentos da cadeia animal.

A Aerotins desempenha pa-

pel importante na divulgação desses avanços. Ao incorporar à sua programação debates técnicos, painéis sanitários e apresentações de protocolos internacionais, a feira reforça o compromisso do Estado com a qualidade, a rastreabilidade e a sustentabilidade da produção animal. Mais do que vitrine, a Agrotins se tornou instrumento estratégico para conectar o campo tocantinense às exigências do mercado global.

Neste novo cenário, o desafio é manter os padrões conquistados, fortalecendo a vigilância ativa e investindo na capacitação técnica de produtores e profissionais da agropecuária. A erradicação da febre aftosa com suspensão da vacinação não é o ponto de chegada, mas o ponto de partida para um Tocantins cada vez mais competitivo, sustentável e inserido nas principais cadeias globais do agronegócio.

||
O avanço sanitário não apenas agregou valor à carne bovina, mas criou um ambiente mais seguro para a expansão de outros segmentos da cadeia animal.
||

sificação. Em março de 2024, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) reconheceu oficialmente o Tocantins como livre da doença sem vacinação, com vigência a partir de maio do mesmo ano.

A reclassificação teve efeitos diretos na valorização da carne tocantinense. De um lado, o status sanitário elevou a confiança dos mercados internacionais. destra-

LINHA DO TEMPO

2017

Água: sustentabilidade da vida

Gestão: Clemente Barros
 Participação: 652 expositores
 Visitantes: 120 mil
 Negócios: R\$ 652 milhões.

2018

O Futuro na agroindústria sustentável

Gestão: Cesar Halum
 Participação: 678 expositores
 Visitantes: 142 mil
 Negócios: R\$ 2,2 bilhões.
 Visitantes: 142 mil.

2019

Bioeconomia: o agronegócio além do alimento

Gestão: Cesar Halum
 Participação:
 Visitantes: 186 mil
 Negócios: R\$ 2,588 bilhões.
 Visitantes: 186 mil.

Agro e meio ambiente: conexão que garante produção com olhar na preservação

DIVULGAÇÃO

No Tocantins, a natureza exuberante e o desenvolvimento agropecuário se encontram, graças a um princípio fundamental que tem guiado as práticas do campo desde a criação do Estado: a harmonia. Durante anos, o agro e o meio ambiente foram vistos como forças antagônicas, cada uma lutando por espaço e recursos. No entanto, cada vez mais cresce a compreensão de que essas duas áreas não apenas podem coexistir, mas precisam fazer isso para garantir o futuro de ambas.

A produção agropecuária tocantinense, por exemplo, tem mostrado que é possível integrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, criando uma simbiose onde a terra, os rios e as florestas são valorizados. Práticas como a agricultura de baixo impacto, o uso de tecnologias inovadoras e a adoção de sistemas integrados de produção são apenas alguns exemplos de como o agro pode se desenvolver sem prejudicar o meio ambiente.

Nesse cenário, a sustentabilidade não é apenas uma tendência, mas uma necessidade. Os produtores rurais, conscientes do papel que desempenham na manutenção dos ecossistemas e da biodiversidade, vêm adotando soluções que equilibram as demandas do mercado com



Recuperar áreas degradadas com replantio de árvores nativas tem sido uma prática cada vez mais comum no Tocantins

as exigências da preservação. A fertilidade das terras e a saúde do solo são prioridades, assim como a proteção das nascentes e a regeneração da vegetação nativa.

Este equilíbrio entre produção e preservação é mais do que uma relação de coexistência. É um pacto pelo futuro, onde os benefícios

para o homem do campo não se traduzem em danos ao planeta, mas sim em prosperidade compartilhada. A cada avanço tecnológico, a cada inovação que surge no setor, um novo capítulo é escrito nessa história de sucesso onde o agro e o meio ambiente não são inimigos, mas aliados.

LINHA DO TEMPO

2020

Agrotins 100% digital

Gestão: Cesar Halum

Participação: 250 expositores

Visitantes: 400 mil visualizações

Negócios: R\$ 216,5 milhões

2021

Agrotins 100% digital

Gestão: Jaime Café

Participação: 166 expositores

Visitantes: 214 mil visualizações

Negócios: R\$ 254,7 milhões

2022

Integrar: Intensificar e Preservar

Gestão: Jaime Café

Participação: 800 expositores

Visitantes: 150 mil

Negócios: R\$ 2,5 bilhões.



//

Ao longo de 25 anos, a Agrotins se reinventou e consolidou-se como um verdadeiro polo de desenvolvimento para o Tocantins. Hoje, celebramos esse evento que se transformou em espaço de novas oportunidades, de negócios promissores e de estímulo a tudo o que há de mais inovador voltado ao campo. Investir na Agrotins é acreditar no potencial do nosso Estado e reconhecer o papel do agronegócio não apenas na economia, mas também no avanço tecnológico, na geração de empregos, no fortalecimento da indústria e em tantas outras áreas positivamente impactadas. Atualmente, somos a maior feira do Norte do país e, tenho convicção, em breve seremos referência para todo o Brasil.

//

WANDERLEI BARBOSA
GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS

//

A Agrotins é um reflexo da força do agronegócio tocantinense. Ao longo desses 25 anos, acompanhamos uma transformação profunda no campo — mais tecnologia, mais conhecimento técnico, mais produtividade. A cada edição, a feira se consolida como um ambiente estratégico para apresentar inovações, promover negócios e conectar produtores, empresas e instituições. O tema deste ano, AgroEvolução, representa exatamente isso: a capacidade do nosso agro de se reinventar, crescer e gerar oportunidades. Estamos preparando uma edição histórica. A feira trará soluções práticas para o produtor, desde o pequeno ao grande, com tecnologias aplicadas à realidade do Tocantins.

//

JAIME CAFÉ
SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

//

A Agrotins é muito mais do que uma feira; é um marco na trajetória de desenvolvimento do Tocantins. Ao reunir inovação, conhecimento e oportunidades num só espaço, ela impulsiona o setor que é a base da nossa economia: o agro. Como presidente da Assembleia Legislativa, tenho orgulho de ver o Parlamento atuando de forma ativa para fortalecer esse segmento — seja por meio da aprovação de leis que garantem segurança jurídica ao produtor, da destinação de recursos, ou do estímulo à pesquisa e à assistência técnica. A Agrotins é o reflexo de um Tocantins que cresce com responsabilidade, com o apoio de todas as instituições comprometidas com o desenvolvimento sustentável do nosso Estado.

//

AMÉLIO CAYRES
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

2023

Compliance no Agro

Gestão: Jaime Café
Participação: 890 expositores
Visitantes: 232 mil
Negócios: R\$ 2,95 bilhões

2024

Bioeconomia

Gestão: Jaime Café
Participação: 1.096 expositores
Visitantes: 232 mil pessoas
Negócios: R\$ 4,2 bilhões

2025

AgroEvolução

Gestão: Jaime Café
Participação: 1.200 expositores
Visitantes: 250 mil pessoas
Negócios: R\$ 4,5 milhões
Observação: valores estimados

Conab coloca Tocantins entre os estados que mais produzem grãos no Brasil

LUIZ MELCHIADES

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projetou que o Brasil atingirá recorde na safra de grãos, na temporada 2024/2025, com 330,3 milhões de toneladas. A expectativa é que o volume colhido represente um crescimento de 10,9% ou 32,6 milhões de toneladas em relação à safra anterior.

De acordo com o 7º Boletim de Levantamento de Grãos da Conab, publicado no início de abril, o Tocantins está entre os estados que mais avançou em produtividade, atingindo variação positiva de 12,1% em relação ao período anterior, ficando atrás apenas de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Em termos de produção, a variação positiva do estado foi de 15,8%, sendo superado pelos estados de Mato Grosso do Sul, Rondônia, São Paulo, Amapá e Paraná. Isso significa 8,9 milhões de toneladas de grãos em 2024/2025, cerca de 1,2 milhões de toneladas a mais do que foi colhido em 2023/2024.

A Conab atribui o incremento da safra ao aumento da área plantada no Brasil, estimada em 81,7 milhões de hectares, que perfaz um crescimento de 2,2%. Em outras palavras, foram incorporados 1,7 milhões de hectares para o cultivo de grãos nesta temporada. No Tocantins, a avaliação da Companhia é confirmada pelo secretário de Agricultura e Pecuária, Jaime Café, que destacou a conversão de áreas de pastagens em áreas de plantio.

O secretário considera, ainda, que a adoção de tecnologias por produtores tocantinenses ampliou

//
Ainda teremos a colheita da safrinha de milho, que está se desenvolvendo bem e a soja de semente nas várzeas tropicais, que deverá ser colhida a partir do mês de agosto. Então, computando todas as produções, teremos um aumento muito expressivo

JAIME CAFÉ SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO TOCANTINS

//
a produtividade no setor agrícola. “Um exemplo é o uso de cobertura verde para melhorar o solo, que traz muito mais fertilidade e aumentou bastante a produtividade nas áreas que já existiam”, exemplifica.

A projeção da Conab também surpreendeu positivamente o setor produtivo. “Mostra o alto potencial que o Estado tem na produção de grãos. Relação investimento versus retorno alcançou novos limites e fez com que o ânimo do agricultor melhorasse”, avalia Marcelo Cavazotti, gerente executivo da Frísia Cooperativa Agroindustrial no Tocantins.

Dentre os fatores que contribuíram para elevar a produção e produtividade da safra de grãos no Tocantins, Cavazotti cita a melhoria do manejo das áreas novas e o clima favorável, com a incidência de sol e chuvas abundantes.

Para a Conab, as condições climáticas no período favoreceram não só o Tocantins, mas a maior parte das regiões produtivas no Brasil, estimulando o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das culturas de algodão, arroz, feijão (com suas variações), milho (com suas safras), soja, trigo, amendoim, gergelim, girassol, mamona, sorgo e de outras culturas de inverno, como aveia, canola, centeio, cevada e triticale. (Com entrevista do secretário da Agricultura e Pecuária do Tocantins, Jaime Café, feita pelo repórter Rafael de Oliveira, da Secom/Governo do Tocantins).



DESTAQUES

SAFRA NO BRASIL

Soja: 167,8 milhões de toneladas (+ 13,6%)
Milho: 124,7 milhões de toneladas (+ 7,8%)
Arroz: 12,1 milhões de toneladas (+14,7%)
Algodão: 9,3 milhões de toneladas (+ 5,1%)
Trigo: 8,4 milhões de toneladas (+ 7,4%)
Sorgo: 4,6 milhões de toneladas (+ 5,9%)
Feijão: 3,3 milhões de toneladas (+ 2,1%)

SAFRA NO TOCANTINS

Soja: 5,4 milhões de toneladas (+ 19,4%)
Milho: 2,3 milhões de toneladas (+ 13,6%)
Arroz: 779 mil toneladas (+ 3,6%)
Sorgo: 109 mil toneladas (+ 3,2%)
Feijão: 72,9 mil toneladas (+ 7,7%)
Algodão: 60,3 mil toneladas (+ 74%)
Gergelim: 48 mil toneladas (3,8%)

ASCOM/FRÍSIA



Projeção é que o aumento seja de 10,9% em relação à safra anterior, o que representa um acréscimo de mais de 32 toneladas de grãos

Entrevista

COM CAROLINE BARCELLOS, presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Tocantins (Aprosoja), sobre a projeção da Conab para a atual temporada da safra de grãos no Brasil.

A projeção da Conab para a Safra 2024/2025 está dentro das expectativas da Aprosoja?

Sim, essa projeção está dentro das expectativas da Aprosoja Tocantins. Desde o planejamento da safra 2024/2025, já observávamos uma tendência positiva, baseada em fatores como a expansão de áreas plantadas, investimentos em tecnologia e um clima que, apesar de algumas irregularidades, colaborou de maneira geral para o desenvolvimento das lavouras. O Tocantins vem consolidando sua posição como uma das grandes potências agrícolas do Brasil, e os números confirmam o que nossos produtores vêm trabalhando para alcançar.

Como a senhora avalia a produção de grãos no Tocantins nesta safra atual?

A produção de grãos no Tocantins nesta safra pode ser considerada muito positiva. Apesar de alguns desafios regionais, como períodos pontuais de estiagem e questões logísticas, o empenho dos produtores e o uso de práticas mais modernas de manejo garantiram boas produtividades médias. A evolução tecnológica no campo, aliada à resiliência do setor, tem nos permitido não apenas crescer em volume, mas também melhorar a qualidade dos grãos colhidos. Um grande entrave neste ano tem sido o custo alto de produção e baixa dos preços das commodities na hora da venda, descolando a rentabilidade do produtor.

Quais fatores contribuíram para a projeção recorde nesta safra no Tocantins?

Diversos fatores contribuíram para essa projeção recorde. Destaco, principalmente a adoção crescente de tecnologias de plantio, irrigação e manejo de solo; o uso de sementes mais adaptadas às condições climáticas da região; o esforço contínuo dos produtores em investir em boas práticas agrícolas; o clima, que, mesmo com algumas oscilações, favoreceu o ciclo das principais culturas; e, claro, o crescimento da área plantada em algumas regiões do estado, ampliando a produção total.

4. Quais os principais desafios que os produtores têm enfrentado para manter um bom nível de produtividade e de produção?

Os principais desafios continuam sendo o custo elevado de insumos agrícolas, que pressiona as margens de lucro; a logística, ainda com gargalos de infraestrutura que impactam o escoamento da safra; a volatilidade dos preços internacionais, que traz insegurança na comercialização. Também considero como desafiadores a insegurança jurídica no âmbito ambiental, fundiário, tributário; a demora na análise do CAR, o excesso de burocracia para liberação de licenças de atividade, florestas públicas tipo B, APAs sem plano de manejo; a criação de impostos inconstitucionais e bi tributação. Além disso, temos os riscos climáticos, como chuvas irregulares e altas temperaturas em momentos críticos das lavouras. Mas mesmo diante dessas dificuldades, o setor rural do Tocantins tem mostrado capacidade de adaptação e superação.

Como a Aprosoja avalia a atuação governamental direcionada para apoiar a produção de grãos no Tocantins?

Reconhecemos que houve avanços importantes, especialmente na ampliação do diálogo entre o setor produtivo e o governo estadual. Projetos de infraestrutura e programas de apoio à pesquisa agropecuária são fundamentais para mantermos o ritmo de crescimento. No entanto, ainda vemos necessidade de ações mais rápidas e efetivas em áreas como regularização fundiária e ambiental, investimentos em logística rural e políticas de apoio à comercialização e à segurança climática. Continuaremos atuando firmemente para que as demandas do campo sejam atendidas com a devida prioridade.

Mais de 42 mil famílias contribuem com 40% da produção agrícola

MAISA MEDEIROS

A Agricultura Familiar é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Tocantins 42 mil famílias produzem desde arroz, feijão, milho e mandioca, até frutas nativas e hortaliças agroecológicas, gerando cerca de 120 mil postos de trabalho, e contribuindo com 40% da produção agrícola conforme dados da Secretaria Estadual da Agricultura (Seagro).

Além de abastecer feiras e mercados locais, os alimentos cultivados por produtores familiares sustentam programas públicos como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos PNAE (PPA), que garantem renda a pequenos produtores e comida saudável para as comunidades.

Para fomentar essa produção no Tocantins, o governo estadual investirá esse ano R\$ 180 milhões, com recursos do Banco Mundial, em programas de assistência técnica e conhecimento tecnológico. Os agricultores também recebem benefícios das esferas municipal e federal, por meio de programas de crédito para custear safras e fazer investimentos, seguros para produção, além de incentivos para comercializar produtos agrícolas.

Para impulsionar o desenvolvimento e aprimorar as técnicas de agricultura no Estado, a Assembleia Legislativa do Tocantins (Aleto) trabalha em parceria com o Governo para incentivar os tocantinenses que vivem da agricultura familiar e, assim, estimular a produção. As decisões sobre o agro no Parlamento são debatidas na Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA), que é presidida pelo deputado Gutierrez Torquato (PDT).

LEIS APROVADAS

A atuação dos parlamentares resultou em leis importantes sancionadas nos últimos anos que contribuem para fortalecer a agricultura familiar no Estado. Dentre elas, as Leis nº 4.470/2024 e Lei nº 4.544/2024, propostas por Wiston Gomes (PSD). A primeira institui a Política Estadual “Escola Amiga do Agro”, com o objetivo de promover a interação entre os alunos da rede estadual de ensino e a realidade agropecuária do Estado do Tocantins, aliando teoria e prática em atividades do campo.

Também em 2024, foi sancionada a Lei nº 4.458, de uma proposta apresentada pelo deputado Eduardo Mantoan (PSDB). A lei cria o Calendário de Produção da Agricultura Familiar no Tocantins, com o objetivo de fornecer informações sobre culturas produzidas, épocas de plantio e colheita, e preços mé-



dios facilitando o planejamento e a comercialização dos produtos da agricultura familiar. “O calendário oficial de produção da agricultura familiar é uma peça chave para um plano robusto de fortalecimento das cadeias produtivas dos pequenos produtores. Através dele, será possível que empresas que tenham interesse nos produtos tocantinenses saibam de forma oficial quando e quais produtos são produzidos”, esclarece o parlamentar.

Um ano antes, a Lei nº 4.335 entrou em vigor. De autoria do deputado Cleiton Cardoso (Republicanos), a iniciativa prevê a aquisição de, pelo menos, 30% de alimentos produzidos por agricultores familiares para suprir as refeições dos presídios do Tocantins. “Essa lei é uma conquista que carrego com muito orgulho, fruto da vivência na roça e do diálogo com quem planta e colhe”, afirma o parlamentar.



Além de abastecer os mercados e feiras livres, os produtores familiares sustentam importantes programas

EMENDAS PARLAMENTARES

Além de propor políticas públicas para o desenvolvimento do setor, por meio de leis, requerimentos e audiências públicas, os deputados também direcionam emendas parlamentares que refletem o compromisso com o fortalecimento da agricultura familiar, reconhecendo o papel fundamental da atividade na segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável do Estado. No último ano, mais de R\$ 1,5 milhão foram destinados neste sentido.

O deputado Wiston Gomes (PSD) já destinou R\$ 550 mil em emendas para apoiar projetos de agricultura familiar no Estado, dentre os quais, a aquisição de equipamentos que beneficiaram 100 famílias que atuam no Bico do Papagaio, por meio da Cooperativa dos Agricultores da Reforma Agrária e de Pequenos Produtores (Cooper Amazônia). “A agricultura familiar é o alicerce de milhares de

famílias tocaninenses. Meu compromisso é lutar por políticas públicas que valorizem e fortaleçam quem vive da terra”, destaca.

Criador do Projeto Horta Comunitária, o deputado Eduardo Fortes (PSD) também destinou emendas na ordem de R\$ 400 mil para apoiar ações de associações e pequenos grupos de agricultores familiares. O parlamentar continua articulando parcerias e recursos para implantação de hortas comunitárias nos 139 municípios tocaninenses. Desde 2023, mais de 50 mil famílias foram atendidas pelo projeto, que também distribuiu gratuitamente 150 toneladas de alimentos.

Quem também destinou emendas para ações de fortalecimento da agricultura familiar no Tocantins foram os deputados Cleiton Cardoso (Republicanos), no valor de R\$ 350 mil; e Luciano Oliveira (PSD), no valor de R\$ 300 mil.

Projetos

PL nº 575/2023 – Do deputado Eduardo Fortes (PSD), o projeto de lei determina que empresas do ramo alimentício beneficiadas com incentivo fiscal estadual destinem, pelo menos, 30% dos recursos para aquisição de produtos da agricultura familiar. “Se uma empresa recebe incentivo do Estado, é justo que ela retribua comprando da nossa gente, da nossa agricultura familiar. Isso ajuda a movimentar a economia local e valoriza quem produz com esforço, perto da gente”, justifica o parlamentar.

PL nº 634/2024 – Do deputado Luciano Oliveira, o projeto institui a Política Estadual de Valorização ao Homem do Campo. Dentre as finalidades, estão o estímulo à permanência das famílias no campo, a criação de melhores condições de acesso aos meios de produção e acesso ao crédito bancário. “Vamos promover a geração de renda no campo e contribuir para a redução das desigualdades sociais. Valorizar o trabalhador que produz e reconhecer sua importância para a sociedade, respeitando suas tradições e cultura”, defende.

PL nº 04/2025 – De autoria do deputado Gipão (PL), o projeto institui o Programa Tocantins sem Fome, com o objetivo de garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias em situação de vulnerabilidade. A proposta consiste no fomento à criação de hortas comunitárias em áreas urbanas e rurais; apoio à produção local de alimentos, com incentivo à agricultura familiar e agroecológica; promoção de cursos de capacitação sobre alimentação saudável, nutrição e técnicas de cultivo sustentável; e apoio para realização de feiras solidárias, nas quais os alimentos produzidos localmente sejam distribuídos com preços acessíveis às famílias de baixa renda.

Requerimentos

PROGRAMA ESTADUAL DE PESQUISA E INOVAÇÃO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA (PEPIAF) – Apresentado pelo deputado Gutierrez Torquato, o requerimento, direcionado ao Governo do Estado, solicita a criação do Pepiaf com o objetivo de promover o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições locais, abrangendo desde bioinsumos até soluções em manejo de solos, energias renováveis e agroindustrialização, buscando, assim, estimular a produção de pequenos produtores rurais no Tocantins.

FUNDO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO TOCANTINS – Formulado pelo deputado Luciano Oliveira e aprovado na Aletto, o expediente requer do Governo do Estado a criação de um Fundo com o propósito de facilitar financiamentos para os agricultores e implementação de programas de crédito e capacitação. O deputado esclarece que, embora o agronegócio seja predominante, é a agricultura familiar que garante o abastecimento alimentar das famílias tocaninenses.

Criação de rebanho no Tocantins, 9º maior do país, alia tecnologia e sustentabilidade

HÉRICA ROCHA

(Seagro/Governo do Tocantins)

Com 11,2 milhões de cabeças de gado registradas em 2024, o Tocantins vem se consolidando como um dos principais polos agropecuários do Brasil. Esse resultado é fruto de um crescimento acelerado da pecuária local, impulsionado pelas políticas públicas do Governo do Tocantins, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Seagro). Iniciativas como o programa Mais Genética Tocantins têm contribuído para a modernização e a sustentabilidade do setor, consolidando o Estado como 9º maior rebanho do país e o 3º da região Norte.

De acordo com o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Jaime Café, a modernização foi um passo essencial para consolidar o estado como referência no setor. “A pecuária do Tocantins cresceu não apenas em números, mas em qualidade. Atualmente, somos um dos estados mais avançados no uso de tecnologia de manejo, o que tem permitido melhorar a produtividade e a competitividade do nosso rebanho no mercado nacional e internacional. Isso é fruto de um trabalho contínuo de capacitação, investimentos em tecnologia e, principalmente, de apoio ao produtor rural”, afirmou o gestor.

EXPORTAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O Tocantins está se posicionando como um importante exportador de carne bovina, com destinos como China e Hong Kong liderando as compras. Em 2024, as exportações



A pecuária do Tocantins cresceu não apenas em números, mas em qualidade. Atualmente, somos um dos estados mais avançados no uso de tecnologia de manejo, o que tem permitido melhorar a produtividade e a competitividade do nosso rebanho no mercado nacional e internacional.

JAIME CAFÉ SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO TOCANTINS



de carne bovina do Estado alcançaram US\$ 184 milhões no primeiro semestre, representando 13% do total das exportações estaduais, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (Fieto). A qualidade da carne, associada a práticas de produção sustentável, tem sido um diferencial que permite aos pecuaristas acessarem mercados internacionais exigentes.

“Estamos exportando mais e para mercados cada vez mais seletivos, o que prova que o Tocantins está fazendo um trabalho de excelência no setor pecuário. Além da China e de Hong Kong, estamos também abrindo novas portas em mercados como os Estados Unidos e Emirados Árabes, sempre com foco na qualida-

de e na sustentabilidade dos nossos produtos”, garante Jaime Café.

PROGRAMAS DE INCENTIVO E MODERNIZAÇÃO

A modernização da pecuária no Tocantins também está ligada a incentivos governamentais. O programa Mais Genética Tocantins é um exemplo nesse sentido. Lançado em parceria com o Banco Mundial, o programa distribuiu 100 mil kits de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) na primeira etapa, beneficiando 486 produtores. Na segunda fase, o programa ampliou o número de beneficiários para 600 produtores, com mais de 105 mil procedimentos de inseminação artificial.

Essa iniciativa, segundo a Seagro, visa melhorar a qualidade genética do rebanho, aumentando características como ganho de peso, habilidade materna e qualidade da carne. Com isso, pequenos e médios produtores passaram a ter acesso a tecnologias, promovendo maior inclusão social e econômica.

O diretor de Agricultura, Agrogestão e Pecuária da Seagro, José Américo Vasconcelos, destaca o impacto positivo dessas iniciativas no crescimento do setor. “O Mais Genética Tocantins elevou o nível da pecuária no Estado, proporcionando acesso à inseminação artificial para pequenos e médios produtores. Isso significa uma revolução na produtividade e na qualidade do nosso gado. Além de fortalecer a cadeia produtiva, esses programas ajudaram a transformar a vida de muitos produtores que, antes, não tinham acesso a essas tecnologias”, explicou o diretor.



Rebanho tocantinense está estimado em 11,2 milhões de cabeças registradas no ano passado, se destacando entre os maiores produtores do país

ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Nos últimos anos, o Tocantins vem se destacando pela adoção de práticas sustentáveis, como o sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Este modelo permite que a pecuária seja realizada de forma integrada com lavouras e florestas, aumentando a produtividade e melhorando a sustentabilidade ambiental. O Plano ABC+TO, criado pelo Governo do Estado, promove adaptações às mudanças climáticas e incentiva práticas que reduzam as emissões de gases de efeito estufa.

Entre as ações do Plano ABC+TO, a capacitação de técnicos e produtores rurais, por meio de Unidades de Referência Técnica (URT), tem permitido uma melhoria contínua na eficiência e na sustentabilidade da pecuária no Estado. Com 98

URTs implementadas, o Tocantins viu a intensificação do uso de pastagens, sem a necessidade de grandes expansões de áreas. Isso resultou em um aumento da taxa de lotação, passando de 1,09 para 1,40 cabeças por hectare entre 2019 e 2024.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Com programas de modernização em andamento, a adoção de tecnologias avançadas e uma demanda internacional crescente, o Tocantins está cada vez mais consolidado como um protagonista no cenário pecuário nacional e internacional. A evolução do rebanho bovino reflete o sucesso de políticas públicas e a capacidade de adaptação dos produtores locais, o que tem contribuído para transformar a pecuária em um setor dinâmico, eficiente e sustentável no Estado. (* Com edição de Rubens Gonçalves/Aleto)

DECLARAÇÃO DE INFORMAÇÕES PECUÁRIAS

O Governo do Tocantins lançou neste mês, a primeira etapa da Campanha de Declaração de Informações Pecuárias. O objetivo é estimular os produtores a enviar informações sobre a criação de animais em propriedades rurais para a Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (Adapec). Ao todo, 58 mil propriedades rurais que já estão cadastradas com registro de animais, devem aderir à campanha. As informações devem ser preenchidas em formulários disponíveis nos escritórios da Adapec. A apresentação da declaração é obrigatória. A não adesão implica em pagamento de multa de até R\$ 127,69 por propriedade, além de bloqueio na ficha de movimentação até a regularização.



A agricultura é o setor que tem a maior participação na VBP, com faturamento estimado em mais de R\$ 990 bilhões

CNA estima alta de 11,4% do Valor Bruto da Produção da Agropecuária no Brasil

LUIZ MELCHIADES

A Confederação Nacional da Agricultura projeta que o Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária brasileira deve atingir R\$ 1,51 trilhão este ano, o que representa 11,4% de crescimento em relação ao ano anterior. O VBP corresponde ao faturamento bruto dentro dos estabelecimentos rurais, considerando as produções agrícolas e pecuárias, com base na média dos preços reais (IGP-DI) recebidos pelos produtores de todo o país.

A projeção confirma a curva de crescimento no setor, estimadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab),

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

A agricultura é a que tem a maior participação no VBP, com faturamento estimado em R\$ 996,9 bilhões, o que representa alta de 12% em relação ao registrado em 2024. A soja, o milho e a cana-de-açúcar são as culturas com maior participação no VBP agrícola, representando mais de 64% do faturamento. O crescimento do VBP da soja deve atingir 9,8% em 2025; o do milho, 31,9%; e o da cana-de-açúcar, 0,4%.

Outras culturas também devem registrar desempenho positivo em 2025, como é o caso do café arábica e o robusta, com alta estimada no VBP de 52,9% e 84,1%, respectivamente. A variação deve ocorrer devido, principalmente, à valorização dessas commodities.

Já o faturamento estimado para a pecuária é de R\$ 508,5 bilhões, o que representa alta de 10,3% em relação ao registrado em 2024. Os destaques de crescimento deste setor são para a carne bovina, em 16,3%; a produção de ovos, em 22%; a produção de leite, em 1,8%; e a carne de frango, em 3,3%. Juntos, esses subgrupos representam 91% do VBP pecuário. (Com informações da Confederação Nacional da Agricultura).

PECUÁRIA

Já o faturamento estimado para a pecuária é de R\$ 508,5 bilhões, o que representa alta de 10,3% em relação ao registrado em 2024. Os destaques de crescimento deste setor são para a carne bovina, em 16,3%; a produção de ovos, em 22%; a produção de leite, em 1,8%; e a carne de frango, em 3,3%. Juntos, esses subgrupos representam 91% do VBP pecuário. (Com informações da Confederação Nacional da Agricultura).

Tocantins tem o maior plano de combate a incêndios florestais da história

**GUILHERME LIMA E
RAFAEL DE OLIVEIRA**

(SECOM/GOVERNO DO TOCANTINS)

Com investimento de R\$ 7 milhões, a edição 2025 do projeto Foco no Fogo se tornou o maior plano de combate a incêndios florestais já elaborado no Estado. A ação, coordenada pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), conta com a participação de dezenas de instituições públicas e privadas, integradas no Comitê Estadual de Combate aos Incêndios Florestais e Controle de Queimadas.

Durante a solenidade de lançamento, o secretário da Semarh, Marcello Lelis, destacou que o Foco no Fogo abrange o maior programa de educação ambiental do Tocantins. Dentre as inovações deste ano, está a consultoria da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), que vai capacitar os participantes e desenvolver indicadores de impacto. “O objetivo é profissionalizar as equipes e medir os resultados, como a redução de focos de queimadas”, afirmou.

Segundo o presidente do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), Cledson da Rocha Lima, o plano deste ano reforça ações preventivas, com manejo integrado do fogo e estruturação das equipes de brigadistas em Áreas de Proteção Ambiental. “Estamos agindo de forma antecipada para evitar que os incêndios aconteçam”, explicou.

O comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Peterson Queiroz, anunciou a contratação de 110 brigadistas e a implantação de três unidades virtuais nas regiões com



ARQUIVO/SECOM

Projeto especial atua especialmente em áreas com histórico de queimadas e incêndios

mais focos. O trabalho, segundo ele, inclui “ações educativas com produtores rurais e reforço no combate direto aos incêndios”.

PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Criado em 2020, o projeto atua nos territórios com histórico de queimadas, por meio de visitas técnicas e palestras em escolas. A meta é conscientizar produtores rurais e estudantes sobre os riscos das queimadas ilegais e a importância da preservação ambiental.

Com base no mapeamento da Semarh, as equipes priorizam municípios com maior incidência de fogo. Em 2024, foram realizadas 1.762 visitas e 1.825 ações educativas, alcançando mais de 15 mil pessoas em 71 municípios. A expectativa para 2025 é ampliar esse alcance.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O Foco no Fogo envolve uma

BRIGADAS INDÍGENAS

O IBAMA, por meio do Centro Nacional de Prevenção e Combates aos Incêndios Florestais (PrevFogo) firmou parceria com a Fundação Bungê para dar suporte a até 40 brigadas indígenas no Tocantins e em mais quatro estados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Maranhão. A iniciativa tem dois eixos de atuação: capacitação e manutenção de salas de situação móveis (centros de monitoramento e comando). Esse é mais um aporte institucional importante para o controle das queimadas em solo tocantinense.

ampla rede de instituições, incluindo Corpo de Bombeiros, Naturatins, Exército, Ministério Público, Polícia Militar Ambiental, Ibama, Energisa, Faet, entre outros órgãos estaduais, federais e municipais, além da sociedade civil organizada. (Com edição de Rubens Gonçalves).

Investimentos para modernização do CAR no Tocantins alcançarão R\$ 40 milhões

**ELPÍDIO LOPES E
LUIZ MELCHIADES**

Obrigatório desde 2012, a implementação completa do Cadastro Ambiental Rural (CAR) é ainda um grande desafio no Brasil, por fatores que vão desde questões técnicas relacionadas aos sistemas de cadastramento e validação dos dados, até questões econômicas, principalmente considerando a realidade de pequenos e médios produtores rurais. Mesmo assim, o Tocantins, que tem sua própria ferramenta, o Sistema de Gestão Ambiental do Tocantins (Sigcar), tem apresentado avanços significativos, principalmente na etapa de inscrições das propriedades rurais.

De acordo com a diretora de Inteligência Ambiental, Clima e Florestas da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Cristiane Peres, com mais de 90 mil cadastros realizados, abrangendo mais de 20 milhões de hectares de áreas rurais, cerca de 87% do total esperado.

Até o momento, Palmas é o município com maior número de cadastros realizados, com mais de três mil imóveis rurais inscritos. Entretanto, em se tratando do total de área, o município de Paranã ocupa a primeira posição, com mais de 1 milhão de hectares cadastrados; seguido por Mateiros, com mais de 830 mil hectares, e Rio do Sono, com mais de 580 mil hectares.

A diretora da Semarh explica que, embora a etapa de inscrição esteja bem avançada, o Estado também precisa centrar esforços para



Marcelo Lelis, secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos explica que o cadastro facilita o combate ao desmatamento

melhorar a etapa de análise dessas inscrições. Para que isso ocorra, o Governo deve investir nos próximos anos algo em torno de R\$ 40 milhões, direcionados tanto para ampliar o número de cadastro de propriedades rurais, quanto para analisar e validar os dados já apresentados.

A maior parte deste recurso, R\$ 30 milhões, é fruto de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), firmado em abril deste ano entre o Governo do Tocantins e o Ministério Público do Estado. O acordo estabelece que os recursos deverão ser suplementados orçamentariamente ao Fundo Estadual de Meio Ambiente (Fuema), exclusivamente para aplicação em ações de modernização e reestruturação dos sistemas do Sigcar Tocantins,

“*Trata-se de um passo fundamental para garantir que os recursos destinados à proteção do meio ambiente sejam efetivamente aplicados em sua finalidade. O Fuema é um instrumento de defesa ambiental e precisamos garantir que os recursos sejam utilizados nas ações ambientais.*”

MARCELLO LELIS, SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS



Os investimentos feitos no sistema de cadastro rural visam maior eficiência no controle e monitoramento da regularização das propriedades rurais

sistema integrado com o Sistema de Informações para a Gestão do Cadastro Ambiental Rural (Sicar), que é uma plataforma federal.

Para o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Tocantins (Semarh), Marcello Lelis, o CAR eficiente amplia as ações de fiscalização e monitoramento, combatendo desmatamentos ilegais e incentivando a recuperação de áreas degradadas. Além disso, a medida reforça a segurança jurídica para produtores rurais e promove práticas sustentáveis, alinhando desenvolvimento econômico e preservação ambiental. O investimento consolida, assim, um marco na política ambiental do estado, beneficiando tanto o setor agropecuário quanto a conservação dos recursos naturais.

“Trata-se de um passo fundamental para garantir que os recursos destinados à proteção do meio ambiente sejam efetivamente aplicados em sua finalidade. O Fuema é um instrumento de defesa ambiental e precisamos garantir que

os recursos sejam utilizados nas ações ambientais”, afirmou.

MAIS RECURSOS

O Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema) aprovou recentemente a destinação de mais de R\$ 9 milhões para o aprimoramento da gestão do CAR, visando maior eficiência no controle e monitoramento da regularização das propriedades.

Adicionalmente, o Estado recebeu 155 mil euros da União Europeia (quase R\$ 1 milhão), por meio do programa AL-Invest Verde, para implementar o CAR 2.0. Essa plataforma de inteligência geoespacial permitirá a análise automatizada dos imóveis rurais, verificando o cumprimento da legislação ambiental e identificando irregularidades.

RETIFICAR

Para colaborar ainda mais neste processo, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) lançou no final de abril, em Palmas, o RetifiCAR, uma iniciativa que auxiliará os pro-

dutores rurais que precisam retificar o Cadastro Ambiental Rural. O projeto, que em um primeiro momento atenderá mil produtores localizados na região da Área de Proteção Ambiental do Cantão, é realizado no Tocantins em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faet), Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) e Semarh.

PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

Já os imóveis com passivos ambientais relacionados a Áreas de Preservação Permanente (APP), Áreas de Reserva Legal e Áreas de Uso Restrito podem aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). A adesão ocorre por meio da assinatura de um termo de compromisso entre o interessado e o órgão ambiental estadual, estabelecendo prazos e condições de monitoramento. *(Com entrevista do secretário Marcello Lelis realizada pela jornalista Fábila Lázaro (Semarh/Governo do Tocantins))*

Governo do Tocantins e InpEV divulgam calendário de recebimento de embalagens de agrotóxicos

MAJUH SOUZA

WELCTON DE OLIVEIRA

(Adapec/Governo do Tocantins)

O Governo do Tocantins e diversas entidades do setor de insumos agropecuários, dentre elas o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV) divulgaram o calendário 2025 do projeto de Recebimento Itinerante (RI) de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no Estado. Ao todo, 39 municípios tocantinenses, de todas as regiões, serão contemplados pelo projeto.

O presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (Adapec), Paulo Lima, ressaltou a importância do projeto para a retirada deste passivo do campo e lembrou que a devolução dessas embalagens é obrigatória para todos os produtores rurais. “Sabendo da dificuldade dos pequenos e médios produtores em devolver estas embalagens nos devidos locais, que muitas vezes estão distantes, unimos com as entidades para oferecer a este público uma oportunidade de devolver suas embalagens no seu município”, esclareceu Paulo Lima.

O gerente de Inspeção Vegetal da Adapec, Carlos César Barbosa, explicou que é papel da Adapec não só fiscalizar a destinação correta dessas embalagens, mas também contribuir com a divulgação de ações que visam sensibilizar produtores rurais a adotar boas práticas sanitárias no campo. “Quando o produtor adquire um defensivo agrícola, ele é obrigado a devolver esta embalagem no lo-



Somente no ano passado foram devolvidas quase 50 toneladas de embalagens de agrotóxicos vazias, atendendo diretamente 1,3 mil pequenos e médios produtores

cal indicado na nota fiscal, sob pena de ser autuado, caso haja uma fiscalização em sua propriedade. Por isso, orientamos os pequenos produtores para que aproveitem estas oportunidades e façam a devolução das suas embalagens de forma legal,” alertou.

DADOS

No ano passado foram devolvidas 49,9 toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos, um aumento

de 75,22% em relação a 2023. Foram atendidos diretamente 1.330 pequenos e médios produtores rurais de 34 municípios, número que representa 50,11% a mais em comparação a 2023.

ASSOCIAÇÕES PARCEIRAS

Participam do projeto de Recebimento Itinerante de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no Tocantins, a Associação dos Revendedores de

EM 2024

HOUVE UM AUMENTO DE

75,22 %

**NO DESCARTE DE EMBALAGENS
DE AGROTÓXICOS**

EM RELAÇÃO A 2023



Insumos Agropecuários de Porto Nacional (Areia); Associação das Revendas de Insumos Agropecuárias do Médio Norte Tocantinense (Atria); Associação dos Distribuidores de Insumos Agropecuários do Estado do Tocantins (Adiato); Associação dos Revendedores de Agrotóxicos e Fertilizantes da Região de Araguaína (Arafra); e a Associação do Comércio de Insumos Agropecuários da Região Tocantina (Aciart).

Calendário

Divinópolis	20 de maio	Tocantinópolis	24 de junho
Fiqueirópolis	23 de maio	Bernardo Sayão	25 de junho
Peixe	31 de maio	Aguiarnópolis	27 de junho
Sítio Novo do Tocantins	03 de junho	Araguaçu	04 de julho
São Miguel do Tocantins	04 de junho	Dianópolis	23 de julho
Araguacema	04 de junho	Combinado	06 de agosto
Paraíso do Tocantins	04 de junho	Arraias	07 de agosto
Pium	05 de junho	São Valério	22 de agosto
Dois Irmãos	05 de junho	Itapiratins	03 de setembro
Itaguatins	05 de junho	Itacajá	04 de setembro
Paraná	06 de junho	Ponte Alta do Tocantins	19 de setembro
Palmeirópolis	07 de junho	Brasilândia	25 de setembro
Augustinópolis	10 de junho	Miracema	09 de outubro
Miranorte	10 de junho	Palmas	15 de outubro
Buriti do Tocantins	11 de junho	Pequizeiro	23 de outubro
Palmeiras	13 de junho	Miranorte	04 de novembro
Axixá do Tocantins	17 de junho	Xambioá	A definir
Araguatins	18 de junho	Muricilândia	A definir
Dueré	21 de junho	Santa Fé do Araguaia	A definir
Arapoema	24 de junho		



Tocantins se torna o 1º estado a negociar créditos de carbono

SUZANA ARABAR

Nos últimos 250 anos, indústrias movidas pela queima de combustíveis fósseis e biomassa vêm causando aumento de cerca de 35% na concentração de gás carbônico (CO₂) na atmosfera. As consequências disso são perceptíveis. A maior e mais drástica delas é o aquecimento global.

A Organização das Nações Unidas (ONU) lidera os esforços para a adoção de medidas que possam reduzir, em pelo menos 2º celsius, a temperatura do planeta. Entretanto, segundo o Relatório de Emissão de Gases de Efeito Estufa, publicado em 2024, a Organização identificou resistências de alguns países para assumir esse compromisso na prática.

A ONU afirma que os países membros do G20, por exemplo, que reúne as maiores potências globais, atualizaram suas metas de redução de gases até 2030, porém, suas políticas atuais não indicam que essas metas serão cumpridas de fato.

Apesar dessas resistências, alguns países têm investido em iniciativas que visam reduzir a emissão de CO₂ na atmosfera, seja por meio da adoção de matrizes energéticas limpas, seja por meio de medidas de compensação da emissão do gás carbônico.

Dentre essas iniciativas, surge a do mercado de crédito de carbono, que encontra no Brasil um campo propício para o seu crescimento, já que o país abriga as maiores reser-

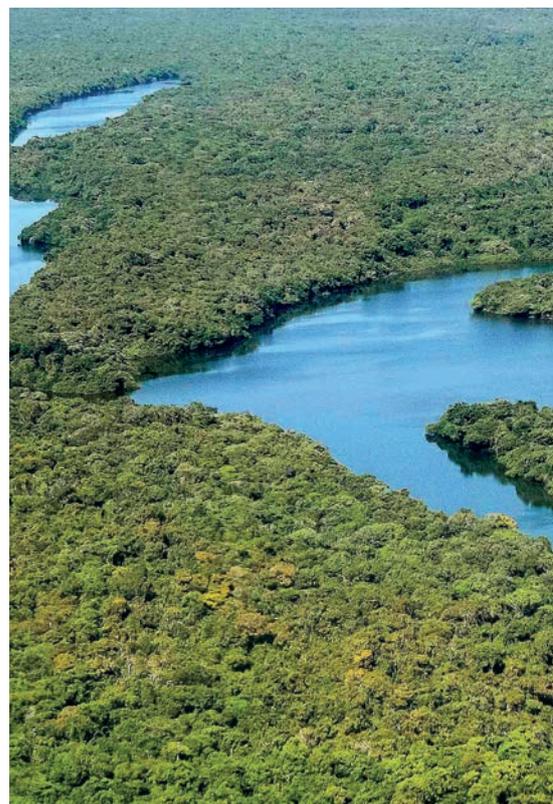
// *A agenda ambiental exige compromisso, planejamento e responsabilidade. Através da elaboração e aprovação de leis, o Parlamento Tocantinense tem contribuído no processo de consolidação e impulsionamento de práticas sustentáveis*

AMÉLIO CAYRES
PRESIDENTE DA ALETO

vas florestais do mundo, áreas onde naturalmente ocorre a absorção do carbono da atmosfera.

É neste contexto que o Tocantins rompe a largada, ao destacar-se como o primeiro estado brasileiro a negociar créditos de carbono no mercado internacional. Em 5 de junho de 2023, o Governo estadual firmou acordo técnico e comercial com a Mercuria Energy Trading S/A, visando a implantação do programa de qualificação e certificação do Programa de Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação (REDD+ Jurisdicional).

“Essa iniciativa só foi possível



//
graças ao compromisso do Tocantins com a preservação do meio ambiente. E a Assembleia Legislativa tem sido parceira no sentido de aprovar as leis necessárias para nos respaldar”, reconhece o governador Wanderlei Barbosa (Republicanos).

PARTICIPAÇÃO DA ALETO

A Assembleia Legislativa do Tocantins (Aleto) participa deste processo, desempenhando papel de extrema relevância na consolidação do sequestro de carbono como política de estado.

“A agenda ambiental exige compromisso, planejamento e responsabilidade. Através da elaboração e aprovação de leis, o Parlamento Tocantinense tem contribuído no processo de consolidação e impulsionamento de práticas sustentáveis”, esclarece o presidente da Casa, Amélio Cayres (Republicanos).

Algumas dessas iniciativas partiram da deputada Claudia Lelis (PV), ao apresentar duas propositu-



REDD + na prática

Com a assinatura do acordo, a Mercuria, uma das maiores empresas do mundo no segmento de energia e commodities, compromete-se a investir cerca de R\$ 20 milhões em serviços técnicos para o cumprimento dos requisitos de qualificação em um padrão internacional e geração de créditos de carbono.

Outros R\$ 10 a 20 milhões serão investidos no registro desses créditos, o que permitirá ao Tocantins tornar-se elegível para atuar no mercado de carbono voluntário e utilizar os seus ativos ambientais como forma de gerar recursos para investir na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável do Estado.

Com esse projeto, o Governo do Tocantins criou um modelo considerado por especialistas como o caminho mais eficiente para a proteção da vegetação nativa.

Na avaliação de especialistas, os projetos de REDD+ Jurisdicional são um excelente instrumento de proteção florestal, pois transformam os biomas em ativos financeiros e colocam o poder público no papel de indutor de uma nova relação dos diferentes atores com a preservação ambiental.

Na opinião do economista Ronaldo Seroa da Motta, professor de Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o carbono jurisdicional é o caminho para garantir a integridade climática dos créditos de carbono florestais. “Isso requer do poder público uma gestão eficiente do território e transparência da distribuição dos recursos”, recomenda.

O primeiro passo para a venda do crédito de carbono foi a implantação do Programa de Redução de Emissões Provenientes de Desmatamento e Degradação (REDD+)

ras: uma que gerou criação do Fundo Clima (FunClima), por meio da Lei 4.131/2023, bem como da Lei nº 4.111, que institui a Política Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais (PEPSA).

“A aprovação destas leis foi resultado de uma grande articulação em que o Governo do Estado e os parlamentares se uniram em busca de um arcabouço legal, permitindo que o Tocantins pudesse sair na frente de muitos estados brasileiros, nessa questão ambiental”, destaca Claudia.

O FunClima é um instrumento essencial para que o Estado possa operacionalizar políticas públicas voltadas à redução de emissões de gases de efeito estufa, proteção ambiental e desenvolvimento sustentável.

“Com ele, abrimos caminho para a implantação de programas, a exemplo do REDD+ Jurisdicional, que nos coloca em destaque no cenário global da venda de créditos de carbono. É um marco histórico para o Tocantins”, afirma a parlamentar.

Outra iniciativa é do deputado Eduardo Fortes (PSD). Ele apresentou projeto de lei visando garantir direito à co-participação dos agricultores familiares e de pequenas propriedades rurais com a comercialização dos créditos de carbono que produzirem.

“É indispensável que esses agentes sejam beneficiados com a venda do que for gerado em suas áreas de atuação e/ou em áreas pertencentes ao Governo do Estado, sujeitos ao cumprimento de medidas de preservação socioambiental”, explica Fortes.

Além disso, ainda em 2008, a Assembleia aprovou uma lei instituindo a Política Estadual de Mudanças Climáticas, colocando o Tocantins como pioneiro nessa iniciativa, antes mesmo do Governo Federal, que criou a Lei da Política Nacional de Mudanças Climáticas em 2009.

“A Assembleia Legislativa do Tocantins tem sido parceira essencial nesse processo”, assegura o secretário de Estado do Meio Ambiente, Marcelo Lelis.

Tocantins produziu mais de 18 mil toneladas de peixes em 2024

RUBENS GONÇALVES

O Tocantins vem se destacando na piscicultura nacional. Em 2024, o Estado produziu 18,1 mil toneladas de peixe, um aumento de 3,1% em relação ao ano anterior. Desse total, a maior parte é de peixes nativos, mas a tilápia também teve um crescimento expressivo, de quase 67%.

Esse avanço é resultado de políticas públicas, como o programa Trilha da Pesca e Aquicultura (Lei Nº 4.508, de 25 de setembro de 2024), que apoia os produtores com assistência técnica e incentivos sustentáveis. Municípios como Almas, Sítio Novo e Dianópolis são os maiores produtores, contando com mais de 9 mil viveiros e 350 tanques-rede.

O Estado também ganhou visibilidade no Internacional Fish Congress (IFC Amazônia), realizado em Belém (PA), entre 23 e 25 de abril, onde o Tocantins compartilhou suas experiências bem-sucedidas. "Temos um grande potencial e estamos unindo Governo, produtores e pesquisadores para crescer com responsabilidade ambiental", afirma Rodrigo Ayres, secretário-executivo da Pesca e Aquicultura.

SUSTENTABILIDADE

A piscicultura pode ser uma alternativa mais ecológica do que a pecuária tradicional, pois usa menos recursos naturais. Enquanto a criação de gado exige grandes áreas de terra, desmatamento e muita água, a produção de peixes em tanques controlados causa menos impacto no meio ambiente.

//
Temos um grande potencial e estamos unindo Governo, produtores e pesquisadores para crescer com responsabilidade ambiental

RODRIGO AYRES, SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA PESCA E AQUICULTURA.

//

Os tanques ocupam espaços menores e podem ser instalados em locais onde a agricultura em larga escala não é viável, ajudando a preservar a natureza. Além disso, a piscicultura emite menos gases poluentes por quilo de proteína produzida e os peixes aproveitam melhor a ração, precisando de menos grãos do que o gado ou porcos, por exemplo.

Técnicas inovadoras como a aquicultura multitrófica, permitem criar diferentes espécies juntas em um mesmo sistema, no qual os resíduos de uma servem de alimento para outra. Isso reduz desperdícios e evita o uso de fertilizantes químicos. No Tocantins, alguns produtores já adotam esse modelo, combinando peixes, camarões e até plantas aquáticas, o que torna a produção mais sustentável e lucrativa.

CRESCIMENTO E APOIO GOVERNAMENTAL

Instalada em 2009 em Palmas, a

Embrapa Pesca e Aquicultura surgiu para impulsionar a pesquisa científica em aquicultura no Brasil, um setor com enorme potencial, mas que ainda carecia de investimentos em tecnologia. Com abundância de recursos hídricos e espécies aquáticas valiosas, o país tem condições de se tornar um dos maiores produtores mundiais de pescado – e o Tocantins está no centro dessa estratégia.



Destaques

Tocantins tem clima, água e logística ideais para piscicultura

Embrapa desenvolve tambaqui sem espinha para facilitar consumo

Pequenos produtores recebem assistência técnica para aumentar produtividade

Produção cresceu 3,1% em 2024, colocando o estado no top 20 nacional

O Estado reúne condições ideais para a piscicultura: água em abundância e de qualidade, clima quente o ano todo e localização privilegiada, próxima a grandes mercados consumidores. Além disso, a atividade se mostra mais sustentável que a pe-

cuária tradicional, ocupando menos espaço e reduzindo o desmatamento. “O piscicultor é o maior interessado na preservação da água, pois ela é essencial para a produtividade”, explica Lícia Lundstedt, chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa.

INOVAÇÃO

Um dos projetos mais promissores da Embrapa é o desenvolvimento do tambaqui sem espinha em formato de ‘Y’, usando edição genética. A tecnologia, que deve estar pronta em 6 ou 8 anos, facilitará o consumo do peixe, especialmente por crianças e idosos, e agregará valor ao produto. “Queremos um tambaqui de alta qualidade, mas sem o desconforto das espinhas”, afirma Lícia.

Para os pequenos produtores, que representam grande parte da piscicultura tocantinense, a Em-

brapa trabalha em parceria com o Governo para levar assistência técnica e tecnologias acessíveis. “Resultados preliminares já estão ajudando agricultores familiares, servindo de modelo para outras regiões”, destaca a pesquisadora.

CRESCIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

O crescimento da piscicultura em 2024 colocou o Tocantins na 17ª posição no ranking nacional. Um dos fatores do sucesso no setor foi a criação da Secretaria de Pesca e Aquicultura, em abril de 2023, que tem, dentre outros objetivos, o de formular, coordenar e implementar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da pesca, piscicultura e aquicultura no Estado.

Com infraestrutura em expansão, pesquisa de ponta e políticas públicas eficientes, o Tocantins está se consolidando como um polo nacional de piscicultura sustentável, alinhando produção, rentabilidade e preservação ambiental. “Temos todas as condições para nos tornarmos referência no setor”, conclui Lícia Lundstedt.

FOTOS: JEFFERSON CHRISTOFOLETTI



Pesquisas e programas de incentivos locais impulsionam a produção de peixes no Estado, que está em curva ascendente



“Queremos um tambaqui de alta qualidade, mas sem o desconforto das espinhas”, afirma Lícia Lundstedt, pesquisadora da Embrapa

Atividades no campo e paisagens naturais impulsionam turismo no Tocantins

PENAFORTE DIAS

A cada dia o turismo rural vem se consolidando como um forte segmento na área de lazer e entretenimento no Brasil. São muitos os motivos pelos quais as pessoas começaram a dar preferência para esses destinos, seja para descanso, caminhadas, passeios a cavalo, banhos, participando do processo de produção e degustação de produtos nativos ou para um simples contato com a natureza.

Em todo território tocantinense há aldeias indígenas, paisagens deslumbrantes, gastronomia típica, eventos agropecuários, religiosos e culturais, além de uma hospitalidade diferenciada, em várias pousadas em plena natureza, que têm conquistado visitantes em busca de tranquilidade e autenticidade em lugares menos saturados.

Segundo o presidente nacional da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajjet), o jornalista tocantinense Luiz Pires, o turismo rural está comprometido com as atividades agropecuárias, agregando valor a produtos e serviços, além da valorização do patrimônio cultural e natural da comunidade (por meio do resgate das manifestações e práticas regionais como o folclore, os trabalhos manuais e a gastronomia), e da conservação do ambiente natural.

// *No roteiro local já contamos com pequenas propriedades familiares, sítios, fazendas e vilas que oferecem experiências autênticas que vão desde trilhas ecológicas e cavalgadas até a degustação de produtos artesanais e vivências culturais.* //

LUIZ PIRES, PRESIDENTE NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS DE TURISMO (ABRAJET)

“No roteiro local já contamos com pequenas propriedades familiares, sítios, fazendas e vilas que oferecem experiências autênticas que vão desde trilhas ecológicas e cavalgadas até a degustação de produtos artesanais e vivências culturais”, afirma Pires.

O presidente da Abrajjet adianta que agricultores e produtores locais já perceberam que mostrar a riqueza natural, cultural e gastronômica do interior do Tocantins pode ser uma nova fonte de renda e trazer mais desenvolvimento para suas propriedades.

Para o turismólogo Antônio Malan Dias, essa conexão mais in-



tima entre viajantes e comunidades locais fortalece o sentimento de pertencimento, da valorização ambiental e da identidade regional, como também, abre um leque de oportunidades ao pequeno, médio e grande produtores rurais.

“Esse segmento reduz a dependência exclusiva da agricultura e pecuária, criando novas atividades econômicas e oportunidades de negócio em áreas que antes tinham poucas opções”, reforça Malan.

Além da abundância de atrativos, o Tocantins tem boas opções de hospedagem em pousadas, ca-



As Cavalhadas, evento que mistura religiosidade e tradição, também funcionam como atrativo para quem gosta do turismo rural

DIVULGAÇÃO

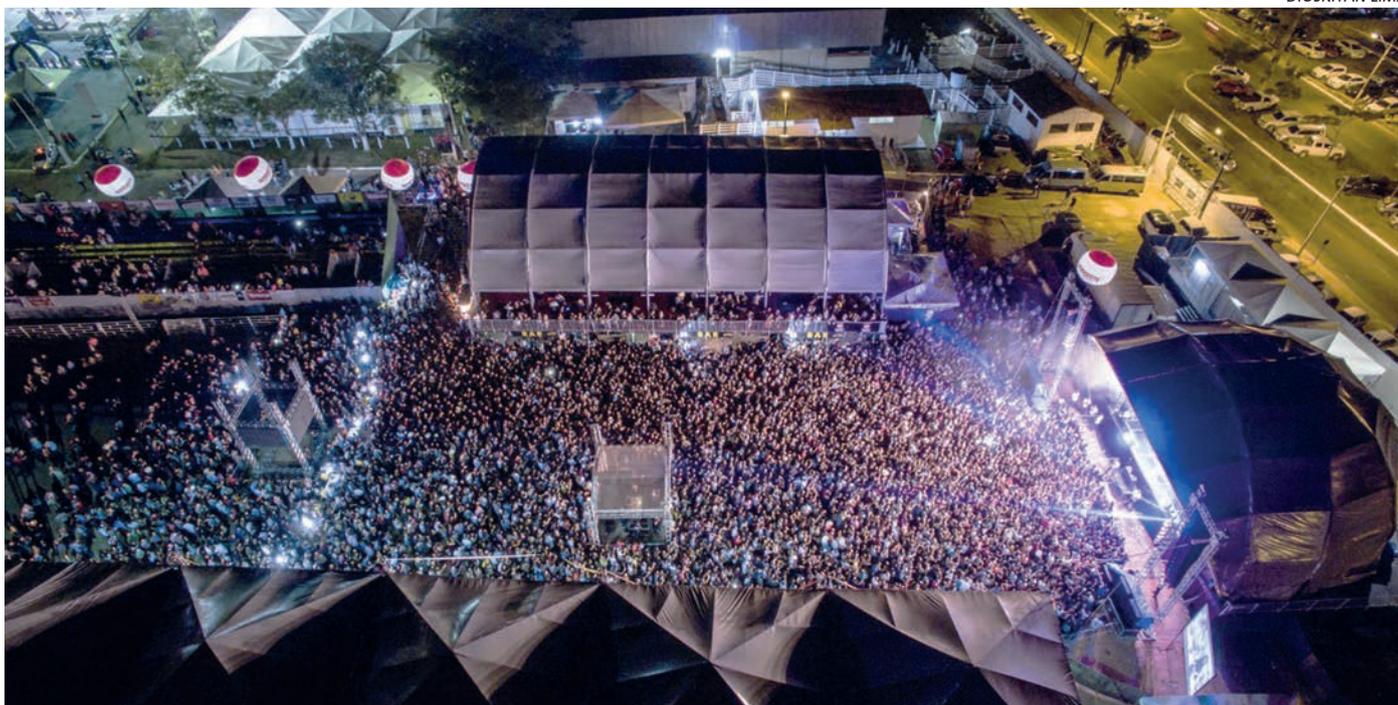
nas áreas de campo ou até mesmo em propriedades agrícolas, onde os visitantes podem interagir com os moradores locais, aprendendo sobre suas tradições, culinária e modos de vida.

AÇÕES PÚBLICAS

De olho no potencial do segmento, o Governo do Estado instituiu, em 2024, a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural no Tocantins (Lei 4.610/2024), a partir de um Projeto de Lei proposto pelo deputado Eduardo Manton (PSDB). O objetivo é promover



Chambari, prato típico e patrimônio do Tocantins, é servido em praticamente todo o Estado



Exposições agropecuárias, com rodeios e shows, também são atrativos para quem gosta de apreciar o turismo de eventos rurais

ações para o planejamento, desenvolvimento e fortalecimento do turismo rural no estado.

O governo estadual também transformou em lei outras matérias formuladas na Assembleia Legislativa do Tocantins (Aleto), como a que institui a Rota Turística da Região Metropolitana de Palmas (Lei 4.329/2023), de autoria da deputada Professora Janad Valcari (PL), que, além da capital, visa impulsionar roteiros turísticos em Porto Nacional, Lajeado e Miracema; e a que coloca o Distrito de Taquaruçu, em Palmas, na Rota Estadual do Turismo Ecológico, Gastronômico, Cultural e de Aventura (Lei 4.340/2023), apresentada pelo deputado Professor Júnior Geo (PSDB).

Novas iniciativas devem ser criadas a partir do andamento de PLs na Assembleia Legislativa, como o 363/23, de Eduardo Manton, que inclui a Semana do Turismo Rural no Calendário Turístico Oficial do Estado; o 441/23, de Cleiton Cardoso (Republicanos), que visa fomentar o turismo rural no Tocan-

QUER FAZER TURISMO RURAL?

VEJA ESSAS DUAS SUGESTÕES:

- **Fazenda Cantinho do Sul** – o empreendimento se destaca pela produção de uvas. A colheita acontece no mês de setembro, quando o turista pode participar e degustar produtos como sucos, vinhos e geleias. Localização: Lagoa da Confusão, rodovia TO-255 Km 515, Fazenda Slongo; Tel. (63) 99284-7426.
- **Fazenda Vovó Dedé** – a área proporciona ao turista vivenciar o processo de criação do peixe pirarucu e degustar pratos especialmente preparados com o pescado. Localização: Distrito de Taquaruçu Grande, em Palmas. Tel. (63) 98403-3208.

tins; e o 93/2025, de Gutierrez Torquato (PDT), que cria a Rota Turística da Ilha do Bananal.

Também tramitam na Aleto diversas outras propostas voltadas a inserir datas comemorativas e eventos rurais no calendário oficial do Tocantins, muitas das quais já aprovadas e transformadas em leis, como a que cria a Semana da Mulher Rural (4.342/2023), também do deputado Torquato; a que instituiu o dia 29 de agosto como o Dia do Vaqueiro (Lei 4.311/23), pro-

posta pelo deputado Cleiton Cardoso; e as que inserem as Cavalhadas de Taguatinga (Lei 4.338/2023) e o Torneio de Pesca de Tucunará (Lei 4.328/2023) no calendário estadual de eventos, ambas apresentadas por Cláudia Lelis (PV).

O Governo do Estado realiza, ainda, o projeto “Turismo na Estrada”, desenvolvido pela Secretaria de Estado do Turismo (Setur) que visa capacitar gestores municipais, empresários do setor turístico e técnicos da área.

Um Legislativo forte e eficiente se faz com gestão conjunta e de resultados

Na Assembleia Legislativa do Tocantins, nós acreditamos que resultados grandiosos acontecem com uma equipe determinada, experiente, e com deputados e deputadas que trabalham em conjunto pelo povo do Tocantins. É dessa forma, valorizando o coletivo e respeitando as diferenças, que a Aleto segue transformando a vida das pessoas de norte a sul do estado.



Quer saber mais sobre o trabalho dos nossos deputados e deputadas? Acesse nosso site e saiba mais



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DO TOCANTINS

Gestão conjunta e de resultados

Siga nossas redes sociais:



assembleiato



assembleiatocantins



assembleiato



tvalto



ASSEMBLEIA

LEGISLATIVA DO TOCANTINS

Gestão conjunta e de resultados